Esta these está conforme aos Estatutos.

Rio de Janeiro 1.° de Novembro de 1847.

Dr. *João José de Carvalho.*

Indice.

GENERALIDADES

A CERCA

DA EDUCAÇÃO PHYSICA DOS MENINOS,

THESE

APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO, E SUSTENTADA NO DIA 3 DE DEZEMBRO DE 1846.

POR

JOAQUIM PEDRO DE MELLO,

NATURAL DA CIDADE DE PARACATÚ

(PROVINCIA DE MINAS GERAES).

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

On façonne les plantes par la culture,
et les hommes par l'education.
(J. J. Rousseau.)

RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA DE TEIXEIRA E COMP. RUA DOS OURIVES N 21.

1846.

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O Snr. Dr. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

Lentes Proprietarios.

Os Srs. Drs.

1.° anno.

Francisco de Paula Candido, *Presidente*............	Physica Medica.
Francisco Freire Allemão, *Examinador*............	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.° anno.

Joaquim Vicente Torres Homem, *Exam. Supplente.*	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia....................	Anatomia geral, e descriptiva.

3.° anno.

José Mauricio Nunes Garcia.....................	Anotomia geral, e descriptiva.
Lourenço de Assis Pereira da Cunha................	Physiologia.

4.° anno.

Luiz Francisco Ferreira..........................	Pathologia externa.
Joaquim José da Silva, *Examinador*.............	Pathologia interna.
João José de Carvalho...........................	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

5.° anno.

Candido Borges Monteiro........................	Operações, Anatomia topographica e Apparelhos
Francisco Julio Xavier...........................	Partos, Molestias das mulheres pejadas e paridas, e de meninos recem-nascidos.

6.° anno.

Thomaz Gomes dos Santos.........................	Hygiene, e Historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim......................	Medicina Legal.
2.° ao 4.° Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.......	Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.
5.° ao 6.° Manoel de Valladão Pimentel............	Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

Lentes Substitutos.

Francisco Gabriel da Rocha Freire, *Exam. Supplente.* Antonio Maria de Miranda Castro................	Secção das sciencias accessorias.
José Bento da Rosa, *Examinador*................. Antonio Felix Martins, *Examinador*...............	Secção Medica.
Domingos Marinho de Azevedo Americano......... Luiz da Cunha Feijó............................	Secção Cirurgica.

Secretario.

O Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonceca.

A Faculdade não approva nem desapprova as opiniões emittidas nas Theses, que lhe são apresentadas.

A' SAUDOSA, E RESPEITVEL MEMORIA DE MEU PAI

Intima, e genuina expressão dos sentimentos indefiniveis, que atassalhão o coração d'um filho ao recordar-se da inconsolavel perda d'um pai, digno desse nome.

A' MINHA CARINHOSA MÃI

Devida, e sincera homenagem de respeito, e amôr filiaes.

AOS MANES DO ILLM.° SR. CIRURGIÃO-MÓR

ANTONIO SOARES MASCARENHAS, E DE SUA VIRTUOSA ESPOSA.

Já que a Morte, essa inflexivel Tyranna, cujo cruento cutello nem a virtude respeita, não permittiu, que nós, que, desde a nossa mais tenra infancia até o derradeiro instante de vossas vidas, recebemos de vós tantos beneficios, fossemos, ao terminar de nossa carreira escholar, depositar em vossas mãos, em holocausto aos disvelos, e á sincera amizade, com que nos honrastes, o primeiro fructo de nossas vigilias, e locubrações; acceitai ao menos, Almas virtuosas, lá da Mansão dos Justos, onde tranquillamente repousais, neste dia solemne, em que deve-se concluir a obra dos vossos desejos, lagrimas, e suspiros da mais devorante saudade; pois que elles mais viva, e energicamente, do que um ataviado discurso, exprimem os sentimentos de eterna gratidão, e da mais pura amizade, que nos animão.

AO ILL.mo SR. JOAQUIM PIMENTEL BARBOZA,

OFFICIAL DA ORDEM DA ROSA, E CAVALLEIRO DA DE CHRISTO. &C.

— SILENTIUM VERBIS FACUNDIUS. —

A' MINHA ADORADA ESPOSA,

A SENHORA D. JOSEFA PIMENTEL ROQUETTE DE MELLO.

Quando vós, virtuosa consorte, abandonando as magicas caricias de pais os mais disvelados, e o seio d'uma familia, que vos idolatrava, viestes compartilhar com o esposo a sua difficil, e ardua tarefa, trocando d'esta arte os dias fagueiros, que rapidos se deslizavão em innocentes, e multiplicados prazeres, pela vida insipida, e monotona d'um Estudante, exhibistes-lhe por certo a mais irrefragavel prova das eminentes qualidades, de que sois ornada. Assim, pois, nós, que n'um instante vimos suavisados nossos continuos dissabores, e mudados nossos dias de tristeza em dias de delicias pela magia de vossa adoravel presença, nós transbordamos do mais fervoroso jubilo, pondo fim aos trabalhos, em que tão grade parte tomastes, em dedicar-vos a nossa insignificante producção litteraria, como testemunho do mais santo, e sublime amor conjugal, que vos tributámos.

AO ILL.mo E EX.mo SR. BERNARDO BELIZARIO SOARES DE SOUSA,

DEZEMBARGADOR DA RELAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, ETC. ETC.

Se o vosso nome, Senhor, occupa em nosso coração um distincto lugar, destinado pela amizade, e gratidão, que vos consagramos, como seria possivel, que elle não figurasse neste nosso imperfeito opusculo, como um d'aquelles, que mais decididamente concorrerão para o complemento de nossos votos?!! Permitti, por tanto, que, n'este dia para nós memoravel, façamos o mais solemne, e ingenuo protesto do respeito, que vos temos, e uma espontanea, e conscienciosa confissão das impagaveis attenções, que vos devemos.

J. P. MELLO.

A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

HOMENAGEM AO SABER.

AO ILL.^mo SR. D.^r FRANCISCO DE PAULA CANDIDO,

Professor de Physica da Eschola de Medicina d'esta Côrte, Medico da Imperial Camara de S. M I., Membro da Aacademia Imperial de Medicina, etc. etc.

MEU MESTRE! De ha muito, ávidos esperavamos este momento para vos manifestarmos o acrisolado respeito, que tributamos á illustração, e ás virtudes civicas, que em gráo tão elevado possuis. Dignando-vos, porêm, acceitar a presidencia de nossa these, e acobertar com o vosso nome prestigioso as faltas, de que abunda, a vossa benevolencia empenhou-nos em novo compromisso. Recebei, pois, o duplo testemunho de homenagem ao saber, e ao patriotismo, de que tantas provas haveis dado á vossa patria, e de gratidão, e reconhecimento á affabilidade, com que nos tractastes.

A' MEU SOGRO, E AMIGO

O ILL.^mo SR. JOAQUIM ANTONIO ROQUETTE FRANCO,

e á sua consorte, e minha respeitavel sogra

TRIBUTO DE RESPEITO, AMIZADE, E ESTIMA.

A' meus irmãos, e amigos, e com muita especialidade

AO ILL.^mo SR. FRANCISCO THEMISTIO D'ASSIS,

Oblação sincera á amizade, e limitado signal do mais extremoso amôr fraterno.

A' todos os meus amigos, e parentes, com particularidade

AOS ILL.^mos SRS. BERNARDO BELLO PIMENTEL BARBOZA.

AUGUSTO PIMENTEL BARBOZA.

JOÃO CHRISOSTOMO PINTO DA FONCECA JUNIOR.

PEDRO ANTONIO ROQUETTE FRANCO.

AUGUSTO FREDERICO MONTANDON.

AOS MEOS COLLEGAS E AMIGOS,

OS ILL.^mos SRS. D.^r JOÃO DAS CHAGAS DE ANDRADE,

D.^r FANCISCO MANOEL SOARES DE SOUSA.

D.^r AFFONSO ANTONIO PORTUGAL,

D.^r JOSÉ PINTO RIBEIRO DE SAMPAIO,

D.^r JOSÉ FERREIRA PASSOS.

D.^r THOMÉ VENANCIO DE SOUSA RAMOS,

TRIBUTO DA MAIS SINCERA, E INDELEVEL AMIZADE.

J. P. MELLO.

AO LEITOR.

D'um lado, rapido se escoava o tempo, de que podiamos dispôr, d'outro, retinha a nossa decisão na escolha do ponto, sobre que deviamos dissertar, o desanimador conselho, que o lyrico latino dá aos que, como nós, se achão em tão critica posição. Triste, e indeclinavel era, pois, a conjunctura em que nos viamos collocados!!! Entretanto, urgia que nos decidissimos; por que tinhamos de satisfazer um preceito, á que imperiosamente nos haviamos de submetter. Assim, neste porfioso confflicto lutando entre a necessidade de escrever, e a escassez do prazo, que nos restava, e sobre tudo vergado sob o peso de nossa consciencia, que sem cessar nos advertia de nossa insufficiencia, força foi que abraçassemos o accôrdo, que se custuma adoptar em transes extremos. Resignamo-nos, por tanto, com a sorte; e, namorado pela magnitude, e transcendente importancia d'um objecto, que principalmente para o nosso abençoado Brasil, paiz nascente, e eivado de prejuizos, que herdou, é sobremaneira momentoso, escolhemos para assumpto de nossa these — a educação physica dos meninos, — não para o desenvolvermos, como merece, por que, conscio do que somos, não nos hallucina a vaidosa pretenção de esgrimirmos com galhardia nossas frageis armas na arena, onde tem já debatido valentes, e amestrados campeiões, e que offerece terreno vasto para muitos volumes; mas ao menos para exhibirmos, ao terminar de nossa carreira escholar, uma prova do, quanto anhelámos vêr fulgurar, e progredir a nossa patria na senda de prosperidade, e civilisação, a que tem direito de aspirar, e á qual certamente não attingirá, se incauta continuar caminho da negligencia, e da rotina em objecto de tão palpitante, e saliente utilidade.

Levado, pois, por tão seductor aguilhão, emprehendemos o nosso trabalho, e nelle avançavamos quando conhecemos, que sobrepujava nossos mesquinhos recursos: era, porêm, já tarde, e o recuar impossivel!!! Neste caso o que fazermos?!.. Como a pyrausta, que, attrahida pela chamma, lança-se a ella, e só quer fugir, quando abrasada cahe sobre a materia que alimenta a luz, proseguimos sem remedio no que começámos, timidos, e descoroçoados.

Sabemos perfeitamente, que filhos d'uma penna virgem, e despida desse estylo animado, e sublime, que muitas vezes cohonesta a necedade, de quem discorre, este nos-

so opusculo irá inçado de defeitos, e lacunas, até mesmo por que não estamos longe de crêr, que a maneira, pela qual o dividimos, e o tratamos, não será talvez a mais conveniente; mas em fim consola-nós a consideração, de que não dirige nossos dedos a vaidade de nos improvisarmos de escriptor, e sim o cumprimento d'um preceito.

Confiado, pois, na benignidade de nossos sabios juizes ousamos esperar, que as razões, que expendemos, nos sirvão de desculpa; e, se formos tão felizes, que com este nosso insignificante trabalho obtenhamos o nosso tão suspirado fim, satisfeitos exclamaremos com Horacio.

« *Sublimi feriam sidera vertice.* »

O Author.

INTRODUCÇÃO.

A palavra educação, derivando-se dos verbos latinos, *duco* (conduzir) e *edocco* (ensinar) quando se refere ao homem, significa na sua accepção mais generica, a formação de habitos tanto intellectuaes, e moraes, como physicos. Como, porêm, neste sentido tão lato necessite dos auxilios, que lhe possão ministrar todos os ramos dos conhecimentos humanos, posto que uma, e outra especie destes habitos estejão entre si tão estreitamente ligadas, que se lhes não póde traçar uma orbita separada, tem-se todavia tractado isoladamente deste importante objecto, occupando-se os politicos, os philosophos, e moralistas mais extensamente da parte, que respeita aos cuidados, e verdadeiro methodo, por meio do qual se deve velar no desenvolvimento do espirito, e dos costumes do homem, e ficando á alsada dos medicos o attenderem ao, que mais particularmente concerne á mais conveniente direcção, que cumpre dar-se ao physico; por isso que depende, e joga muito especialmente com habilitações, que entrão no vasto dominio das sciencias, que cultivão.

Os authores que hão publicado obras á cerca desta ultima parte da educação, de que unicamente tencionamos tractar, divergem todos relativamente á denominação, que mais adequadamente lhes compete. Uns, com Mr. Des-essartz, a appellidão educação corporea. Outros, como Mr. Raulin, a chamão arte da conservação dos meninos. Brouzet, da-lhe o nome de educação medicinal. Alguns, seguindo a opinião do erudito, e celebre author d'Emilio, a intitulão educação natural. E, finalmente, M.r Ballexserd, de Genova, em sua dissertação, apresentada em 1761 á academia de Harlem, a designou por educação physica.

Nós, pouco nos importando o nome que se deve applicar á este interessante ramo das sciencias medicas, poderiamos sem grave prejuizo, do nosso trabalho, declinarmo-nos desta questão, que é sem duvida de pouco momento, visto que em summa quasi todos com pequena discrepancia concordão nos meios, que devem convergir para a obtensão do grande fim, a que se propoem : entretanto procuraremos sempre ponderar algumas razões, pelas quaes nos inclinamos á pensar, que a denominação mais apropriada á exprimir a ideia, a que está ligado o objecto, de que nos occupamos, é certamente a de — educação physica. — Assim o termo corporea, parece-nos, que, sendo

inteiramente antipoda do — moral — sómente conviria, se por ventura nos fosse licito fazer uma abstracção completa, quando prescrevemos alguns dictames, conducentes á uma bôa educação, da poderosa influencia, que exercem as faculdades intellectuaes sobre as physicas. Tão bem não poderemos acceitar o epitheto de medicinal; por quanto, envolvendo em si a ideia de pathologia, e therapeutica, não abrangeria todas as bases desta parte das sciencias, que tira muitas vezes sua origem de fontes, manifestamente distinctas. Accreditamos igualmente, que não teria satisfactoriamente comprehendido a transcendencia d'uma bem dirigida educação physica, quem a intitulasse arte de conservação dos meninos; por que seu alvo nobre, e grandioso não é simplesmente conserval-os, e sim conjunctamente fazel-os robustos, vigorosos, e morigerados, e tornal-os dignos de preencherem as altas funcções, de que os tem d'incumbir a sociedade, e a Patria, constituindo-os membros uteis, e cidadãos prestantes.

Eis, em fim, chegado o momento de combatermos o pensar d'alguns, que escrevendo para uma sociedade civilisada, empregão entretanto, os escudados na sem duvida valiosa opinião de J. J. Rousseau, a palavra educação natural, deslembrados, de que a autoridade, em que se estribão, desenvolvendo o seo plano de educação de uma maneira especial, e querendo formar um homem a seu contento, entendeu, que só conseguiria o seu intento, imitando passo á passo a natureza, como elle mesmo se exprime. Ora, sendo por sem duvida inexequivel em muitos pontos, um tal projecto em uma sociedade organisada, é claro, que, no seculo das luzes, não é possivel que nos sirvamos desse vocabulo em tal accepção, e que de bôa mente com Mr. Ballexserd, e muitos outros a appellidaremos educação physica.

Para provarmos a magnitude, e a importancia da educação physica, basta que reflictamos um pouco sobre a transcendencia do objecto, de que se occupa, e sobre a influencia benigna, ou perniciosa, que póde exercer na população d'um paiz, confórme fôr bem, ou mal conduzida. Em verdade a conservação d'uma infinidade de victimas, que os prejuizos inveterados, e a ignorante rotina, que principalmente á este respeito ainda dominão a maxima parte dos habitantes do Brasil, immolão sobre a tetrica ara da necedade, deve irrecusavelmente importar um interesse tão vital, e momentoso para um estado tão novo, como o nosso, que tanta necessidade tem de filhos, que por seus talentos, industria, e força o fação chegar ao invejavel apogêo de grandeza, a que é destinado, que julgamo-nos dispensados de demorar-nos por mais tempo sobre um ponto, que está sem duvida fóra de toda a contestação, contentando-nos apenas com a citação d'um eloquente trecho do grande Helvetius, no qual se exprime assim — A educação não é outra coisa mais, do que a arte de fórmar corpos mais robustos, espiritos rectos, e almas mais virtuosas. Similhante ao raio de Promotheo, a educação esclarece, e vivifica os homens, e os dirige e guia, como a cultura embellece a planta. — E de feito, são os vicios da educação, que occasionão o abastardamento, e a despovoação da especie humana; e por conseguinte d'ella depende a prosperidade, ou aniquilamento d'um povo.

A Historia ainda confirma a nossa asserção, apresentando-nos Roma temida, e rainha do mundo, quando a industria, e a pureza dos custumes se abrigavão em seu seio, captiva, e agrilhoada, quando a occiosidade, e o luxo se enthronisarão em seus muros.

Alem disto, se compulsamos as tradicções, registradas nos archivos da historia, vemos, que todos os povos, desde a mais remota antiguidade, logo que se constituião em uma sociedade, mais, ou menos civilisada, curavão immediatamente, com escrupulosa solicitude, de arraigar por todos os meios possiveis no espirito de seus concidadãos os preceitos, e dictames, que julgavão mais apropriados, afim de que a pureza dos custumes, e vigor do corpo, e a cultura do espirito os tornassem membros dignos de sustentarem a honra, e a dignidade de sua nação; e neste sentido os seus legisladores promulgavão leis, que ao passo que infligião penas severas, e até tyrannicas aos, que se entregavão aos vicios, e á practica de qualquer acção, que podesse nullificar o seo desideratum, decernião premios, e honras aos sabios, e aos virtuosos. Os Egypcios, habitando um paiz, cujo clima era summamente calmoso, e constrangidos pelas frequentes inundações do Nilo, que o tornava mais insalubre, não podião olhar impassiveis a longevidade de seus vizinhos Septemtrionaes, os Gregos; e por isso, depois de terem feito tentativas inuteis para descortinarem a verdadeira origem desta desigualdade, que tanto anhelavão reparar, tomarão medidas, que, com quanto não attingissem á desejada meta; por que a isso se oppunha sua ignorancia, e innumeraveis superstições, servem ao menos para demonstrarem, que elles havião comprehendido a gravidade de tão nobre objecto. Assim, credulos imaginavão, que com o constante uso dos sudorificos, e dos emeticos tinhão achado o grande segredo de prolongar a vida. Entre os Persas, o grande Cyrus, attribuindo com razão ao habito pestilento da molleza, e do luxo, que respiravão, a causa da decadencia desta antiga monarchia, intentou uma reforma em seus costumes, baixando edictos, que marcavão as horas do trabalho, e do descanço, e o lugar, onde se devia entregar aos exercios do corpo. Se lançamos nossas vistas sobre o povo legislador, encontrâmos por toda a parte entre os Gregos as mais evidentes provas do extraordinario desvelo, com que attendião para a educação physica dos seus compatriotas, e neste ramo tanto progredirão, que servirão, e até hoje servem, de modello aos outros povos do mundo O prodigioso numero de estabelecimentos publicos, que se erguerão em toda a Grecia para receberem a mocidade, que d'ahi pela salutar influencia d'uma bem dirigida educação, tanto physica, como moral, que por meio dos multiplicados exercicios gymnasticos, que lhes offerecião, quasi sempre á expensas do thesouro publico, e das doutrinas, que lhes pregavão os philosophos, sahia digna da patria, que nella depositava suas mais lisongeiras esperanças, attesta a civilisação deste povo, e alçou-lhe um indelevel padrão de gloria, que commemorará sempre aos vindouros a sua sabedoria, e grandeza.

Nos primeiros tempos da Republica, os Romanos mui pouca attenção prestarão á direcção, que convinha dar-se a educação de seos filhos; porque a simplicidade dos

costumes, que a industria, e agricultura entretinhão, obrigando-os á uma vida activa, e laboriosa, lhes conservava toda a robustês corpórea; mas logo que o luxo, e o desregramento dos prazeres corromperão, e effeminarão os seos habitos, tractarão de corrigir os seos perniciosos effeitos imitando os Gregos nas praticas, que faziao, á fim de auxiliarem o vigor, e a saude da juventude, de aperfeiçoarem o seu espirito. Com este intuito derão esses sumptuosos spectaculos dos circos, onde se adextravão no pugilato, e na esgrima, e em outras especies de exercicios, e crearão magistrados especialmente encarregados de curar da educação da mocidade.

Se reccorremos aos povos mais modernos, nós vemos, que na Europa, principalmente da meia idade para cá, todas as nações cultas tem geralmente reconhecido a transcendencia da educação physica, e o papel verdadeiramente grandioso, que representa, quando se tracta do destino d'um povo. Uma infinidade de obras de todo o merito se tem dado a luz a este respeito; e reformas importantissimas se tem intentado, e effectuado, que em verdade hão consideravelmente melhorado a rotina antiga do systema da educação, que participava ainda do atrazo, em que se achavão as sciencicias, da barbaridade dos costumes, e dos prejuizos, que então vogavão. He assim, que na França, na Inglaterra, na Allemanha, e em muitas outras potencias Europeas, ao passo que grandes homens, arrastrados pela força irresistivel da experiencia, fazem gemer os typos, propalando suas ideias, extirpando os abusos, e demonstrando, que um dos motivos mais poderosos do decrescimento, e amesquinhamento d'uma população são os defeitos da educação, os Governos, e os particulares, esposando uma causa tão santa, progredem com pé firme no caminho da refórma, e, fazendo erguer estabelecimentos convenientes, como Gymnasios, Lycêos, Jardins &c. &c., e espalhando os conselhos, que desejão gravar indestructivelmente no espirito de todas as classes, preparão um grandioso futuro aos seos concidadãos.

No Brasil, porêm, onde a natureza, auxiliada pela fecundidade do solo, e pela amenidade d'um clima, em geral, em demasia saudavel, derrama á mãos largas as torrentes de sua graça, reina um indifferentismo, quasi completo, acerca da educação physica dos meninos, embora uma sabia, e distincta corporação medica tenha já por vezes procurado dispertar os seos patricios desse lethargo fatal, em que jazem. Por diversas vezes a Academia Imperial de Medicina, abrasada pelo acrisolado zelo, com que sempre se ostenta no desempenho de sua honrosa tarefa, tem aventado questões de grave momento, que interessão directamente a sorte de todos os Brasileiros. Muitos de seos illustres membros tem proferido discursos, e apresentado projectos, que encerrão em si ideias, que poderião servir de base á um methodo mais racional de educação. Entretanto, apezar de tão louvaveis esforços, nós observamos, que um grande numero de meninos, que, se recebessem uma educação prudentemente regulada, poderião ser talvez o orgulho de sua patria, é sacrificado pelo cego espirito rotineiro, que geralmente se segue, pelos perniciosos prejuizos, que se poem em pratica, e pela imbecil, fatua, e vergonhosa imitação d'usos importados para o Brasil, que as mais das

vezes não se podem casar com as suas condições topograficas, e climatericas, e menos com a indole, habitos, e costumes de seos habitantes.

Ora, quando consideramos, que no Brasil a maioria dos pais de familias, carecendo de talvez todos os preceitos mais essenciaes á obtensão do mais almejado voto de seos corações, que é certamente a saude, e o aperfeiçoamento de todos os orgãos de seos filhos, involuntariamente cooperão a cada momento para a sua ruina: quando consideramos, que na côrte do Rio de Janeiro incontestavelmente o foco da civilisação do Imperio, não existe um só estabelecimento publico, ou privado, em que se proporcione a mocidade uma educação physica, dirigida segundo as bases, que hoje são reconhecidas na sciencia, como eminentemente uteis ao perfeito desenvolvimento dos orgãos, ao bom desempenho de suas funcções, e conseguintemente a saude, sentimos immediatamente, que a humanidade, que o interesse, e mesmo a honra deste paiz,que novo, e d'uma extensão immensa precisa mais, que nenhum, de filhos, que o engrandeção, e o tornem respeitado, nos indicão, que é ja tempo de acompanharmos as outras nações mais cultas, que não cessão de proclamar o subido alcance d'um objecto, que evidentemente affecta suas mais caras, e palpitantes esperanças.

Ninguem póde negar a amarga, e dolorosa verdade, cujas provas á cada instante encontramos, de que vicios, e vicios condemnaveis, existem ainda profundamente arraigados no espirito dos Brasileiros no, que concerne a educação physica, e aos quaes, de comcumitancia com outras causas, sem temeridade se póde attribuir a grande mortalidade das crianças recem-nascidas, que se effectua de certo tempo para cá no Rio de Janeiro, e o triste espectaculo, que por toda a parte nos offerece uma espantosa quantidade de infelizes, que, verdadeiros spectros ambulantes, arrastrão uma existencia pesada, e contristão o coração d'aquelles, que sinceramente aspirão a prosperidade de seo paiz. A prova, do que avançamos, nós encontramos palpavel, e concludente na historia dos Scythas, e d'outros povos semi-barbaros, os quaes, posto que carecessem até mesmo dos rudimentos, que devem servir de alicerces á cultura das faculdades intellectuaes, e moraes do homem, que é sem duvida a magestosa cupola do edificio social, por desconhecerem esses perigosos prazeres, essa nutrição exquisita, que, de mãos dadas com o luxo, e com a occiosidade, enervão o nosso temperamento, adquirirão por meio do trabalho, dos exercicios, e da simplicidade de seos costumes tão grande robustez em todos os seos orgãos, que se atiravão impunemente á fadigas, e privações, á que os compelião a satisfação de suas necessidades, e a ferocidade de seo espirito guerreiro, que serião superiores ás forças dos, que não tivessem recebido igual educação.

Em verdade os erros grosseiros, que preocupão até hoje o gremio das familias, o espantoso pragresso, que o luxo, cercado do numeroso, e senistro cortejo d'outros vicios, que sempre o acompanhão, vai tomando entre nós, o charlatanismo, e hedionda especulação de muitos sordidos aventureiros, que, com inaudito ultraje da humanidade, da Relegião, e das Leis, hão alsado seo collo altivo, a ignorancia de muitas mãis,

a facilidade, com que abração os funestos conselhos, que a brutal ousadia d'alguns seres degradantes, que se inculcão os mais habilitados na materia, as comadres, e finalmente o ardente desejo com que muita gente procura libertar-se d'um jugo, que considera em demasia oneroso; por isso que lhe embarga muitas vezes o tomarem parte nos ruidosos, e loucos prazeres das chamadas sociedades do grande tom, nos fazem crer, que, em quanto não se reformarem os abusos fataes, que incessantemente se verificão no seio das familias, em quanto os pais, e mãis não se convencerem, de que o enfraquecimento, e a vida miseravel, e agonisante de muitos de seos filhos, sao quasi sempre o fructo da leviandade de sua conducta, e do desenfreamento de suas paixões, terá a sociedade de presenciar a progressiva diminuição de seos membros, e os pais de lastimarem a perda dos herdeiros de seos nomes, e do amparo de sua velhice!!!

Cumpre, pois, que o Brasil, conjurando para longe de si esta funesta boceta de Pandora, que lhe ameaça, pouco a pouco roubando a sua mingoada população, obstar a sua marcha na vereda da civilisação, e da grandeza, á cuja meta tem direito de chegar, attentos os inexhauriveis, e invejaveis recursos, com que o dotou a Providencia, evite, que se lhe exprobre, que, quebrando as algêmas, que roxeavão seos pulsos, ficou todavia herdeiro dos vicios, que então desnaturávão totalmente em sua mãe patria este importante ramo dos conhecimentos medicos, e que, proseguindo as pisadas das nações mais adiantadas, se esforce para que não sirva tambem para retratar o descuido, e atrazo, com que olha para este objecto, o escuro painel, que a penna fertil d'um seo distincto filho, o Dr. Francisco de Mello Franco, em um trabalho, que foi publicado á custa da Academia Real das Sciencias de Lisbôa, traçou sobre as faltas palpaveis, e graves, que em todo Portugal se commettião na direcção da educação physica da mocidade, e dos quaes por certo muitos ainda permanecem triumphantes entre nós. Só assim poderá galgar o apogêo de nobreza, que o futuro lhe prepara, e nivelar-se em hyerarchia com as outras nações, que não podem deixar de lançar-lhes vistas ciosas, quando meditão nos germens de riqueza, que encerra sepultados pela vaidade de seos filhos, e de se alegrarem com a consideração, de que, dormindo o somno da indolencia, tarde accordará sua poderosa rival.

GENERALIDADES
A CERCA
DA EDUCAÇÃO PHYSICA DOS MENINOS.

PARTE I.

Cést l'education, qui rendit courageaux
De Sparte, sans appui, les enfans vertueux
C'est elle, qui rendit les Romains invencibles
Et fit qu'aux plus grands maux ils furents insensibles.
(*Armstrong.*)

O Agricultor próvido, e intelligente não se limita simplesmente a semear em terra virgem, e erriçada de sarças os escolhidos grãos, que lhe promettem fertil, e proveitosa messe. Sabedor da grande vantagem, que resulta da propriedade, e do amanho do terreno, escolhe-o, rasga-o com o pesado arado, liberta-o de tudo, quanto contêm de damninho, prepara-o em fim; e então, cheio de esperanças, deposita em seu seio as sadias sementes, das quaes brotão verdejantes ervinhas, que, nutridas por um solo benefico, e auxiliadas pelas continuas solicitudes, que lhes ministra o lavrador, afastando todas as cousas destructivas, que as poderião emmurchecer, e definhar, ganhão pouco á pouco, força, e vigor, e lhe offerecem depois em recompensa de seu insano, e desvelado trabalho agglomeradas medas, que aprovisionão seos vastos celleiros. Aquelle, que, conhecendo a prodigiosa influencia, que exerce sobre a prosperidade ou decadencia d'um povo o systema de educação physica dos meninos, que geralmente adopta, quizer apresentar algumas considerações, tendentes á reformar os vicios e defeitos que n'elle se observão, e a indicar a maneira, pela qual poderão ser corrigidos, não se contentará, para que veja a sua obra corôada por um exito feliz, e completo, com o mostrar o regimen, que as mãis, que não desejarem infelicitar seos queridos filhos, doando-lhes uma vida tormentosa, devem observar, quando já os trazem em seo seio, e com prescrever os cuidados, que lhes cumpre dispensar, desde que o vagido do recem-nascido lhes denuncia, que existe mais no mundo um ente, bue vem compartilhar com ellas os dissabores, e as miserias humanas, até que, crescido e vigoroso possa usar de seos proprios recursos para trilhar com discrição e pru-

dencia a senda, que a sorte lhe tiver destinado. Convencido da incontestavel vantagem, que colheria a humanidade, se pais sãos, e bem morigerados procreassem filhos, que mais victoriosamente arrostrassem as horrisonas tempestades, á que em todo o penoso correr de sua existencia estão expostos os frageis mortaes, estenderá tão bem suas vistas sobre o rigoroso dever, á que estão ligados os paes, de concorrerem, quanto possivel lhes fôr, para a felicidade de seos filhos, esforçando-se por não se precipitarem na carreira dos vicios edos excessos, que, enfraquecendo e deteriorando a robustez de seos corpos, e estragando os mais bellos sentimentos de sua alma, preparão a ruina de innocentes, que só verãõ a luz para attestarem a iniquidade, e o desleixo, dos que lhes derão uma vida degradante.

Ora, nós sabemos perfeitamente, que, quando se pretende despancar do espirito d'um povo habitos, e prejuisos, que os exemplos, e as tradicções avoengas tem profundamente arraigado em seo coração, quando se intenta abolir praticas, que favoneião seos caprichos, suas phantasias, offerecendo uma sempre renascente enchente de prazeres e passatempos, que, posto que perigosos, incensão sua tresloucada vaidade, um dos elementos mais poderosos, de que se deve lançar mão para se ir paulatinamente conseguindo tao grandioso fim, é indubitavelmente a propagação da instrucção por todas as classes, as quaes, então illuminadas pelo archote da razão, poderão reconhecer seos erros, e a necessidade de correcção ; mas, como uma tal obra não póde ser emprehendida por nós, não só por que nos fallecem forças, como por não ser esse nosso proposito, deixal-a-hemos á aquelles, a quem compete dar-lhe o impulso, de que precisa, circumscrevendo-nos ao, que essencialmente constitue nosso objecto.

E' uma verdade irrecusavel, que a boa constituição do corpo d'um menino, a força e o vigor do seu temperamento dependem muito do conveniente regimen de vida, que seos pais tem observado antes de sua concepçao, e especialmente da conducta, que a mâi guardou durante o tempo da prenhez; por que as más disposições das mâis, e dos pais são causas immediatas da fraqueza, e do viciado temperamento dos filhos. Isto posto, concebe-se facilmente, que, se os pais forem sadios, e bem conformados em todas as suas partes, se tiverem uma constituição forte, e robusta, se se nutrirem sobriamente d'alimentos, que por sua qualidade não possão ser nocivos á economia, se se não extenuarem por trabalhos forçados, e fatigantes, ou pelo contrario se se não entregarem á uma vida sedentaria, e occiosa, se comprehenderem verdadeiramente os deveres conjugaes, cumprindo-os apenas, quando forem incitados pela necessidade da natureza, se guardarem as convenientes proporções de idade em seus casamentos, não sendo nem mui velhos, nem excessivamente moços, se gozarem d'um ar puro, se existir entre elles a tao essencial uniformidade de indole, e pensamento que tão vitalmente concorre para a alegria do espirito, e paz das familias, e se em fim, não tiverem minado o vigor de suas forças por desordenados prazeres, os meninos gerados debaixo de tão saudaveis condições terao certamente direito á uma constituição, que os habilite a atravessarem menos perigosamente as tormentosas vi-

cissitudes, pelas quaes tem de necessariamente passar desde os primeiros momentos de sua vida, até que seu corpo esteja em circumstancias de, com maior probabilidade de victoria, lutar contra os agentes, que constantemente conspirão contra elles.

Certamente, quaes serão os resultados infalliveis, que deverão esperar os pais, que, desprezando tão salutares conselhos, se deslisarem da vereda, que lhes indicão a razão, e a prudencia? Sem duvida serão amontoar males, que devem cahir sobre a cabeça de seos filhos, que, fructos da fraqueza, e d'uma organisação alterada pela crapula, e por exagerações de toda a ordem, não terão o necessario gráo de vigor, e a indispensavel energia em todas as suas funcções organicas, que possão garantir sua tão precaria existencia das influencias maleficas, á que tem de resistir, atravessando as quasi sempre perigosas phases, que se succedem em sua primeira infancia. D'aqui se diriva o inconcuso direito, de que se não póde por fórma alguma demittir a sociedade, de exigir, que os pais respeitem o futuro de sua posteridade, conduzindo-se conformemente aos preceitos dictados pelos sãos principios d'uma hygiene racional, e confirmados pela luz d'uma moral esclarecida, antemuraes seguros da grandeza d'uma nação.

Não cessaremos de repetir, que uma renuncia tão completa de habitos, que tirão a sua origem impura dos vicios, e da depravação, que desgraçadamente tanto lisongeião a nossa sensualidade, e de tradicções, que se transmittem de familia em familia umas vezes por tenacidade, outras por ignorancia, requer não só a valiosa protecção das luzes, que desseminando-se irão dessipando as caliginosas trevas, que ainda embação os raios vivificantes do nosso bom senso, como d'um esforço heroico, á cuja provação se tem de expôr os pais; mas, acaso um tal sacrificio por extremoso, que seja, não valerá a pena, quando elle envolve a mais importante questão de utilidade á sociedade, á sua vida, e á de seos filhos?!!

Pais! entrai em vós mesmos, compenetrai-vos de vossa difficil posição, e satisfazei os sagrados compromissos, que contrahistes perante Deos e a sociedade!! Arripiai a carreira em tempo, e não deixeis o arrependimento, para, quando o triste espectaculo, que vos apresentaráõ diante de vós vossos filhos racheticos, e defeituosos, vos recordar vossas faltas indesculpaveis, ou para quando no leito de dôr, prestes a irdes dar contas ao vosso Creador, nos curtos intervallos em que a vossa lenta agonia vos consentir um lampejo de reminiscencia, reconhecerdes em balde, que atraiçoastes a sociedade, deixando-lhe membres inuteis, e pesados, e mais um nome para engrossar o negro volume dos desgraçados!!

Regimen das mulheres pejadas. Quando consideramos, que em todos os tempos o respeito devido ás mulheres pejadas tem sido de tal sorte gravado no coração do homem, que os antigos as julgavao inviolaveis, e punião com todo o rigor, quem mesmo levemente as maltratasse, e observamos o indifferentismo com que entre nós se attende para uma coisa em verdade d'alta importancia, lastimamos sinceramente, que nós, que nos vangloriamos de civilisados, deixemos, que merecidamente se nos exprobre o descuido, com que tractamos este estado especial da vida da mulher. He sem du-

*

vida por comprehenderem a delicada posição da mulher gravida, que os Lacedemonios, não contentes com a severidade das penas impostas aos, que a offendião, mandavão cercar seos quartos de quadros, que representassem a formusura, e a belleza. Esta practica servia ao menos para recordar-lhe sua situação melindrosa.

Entre nós poucas são as, que se compenetrão verdadeiramente da differença de seu estado. As outras só d'elle se lembrão, quando são advertidas pelos incommodos, que soffrem, entregando-se depois a todos os desvarios de regimen, logo que se libertão de suas indispozições. Submettidas ao rigor da moda, apertão-se com seos colletes para encobrir o desarranjo, que a prenhez occasiona em seo talhe, e convencidas de que devem satisfazer todos os seos caprichos, lanção-se imprudentes na voragem de suas phantasias, ignorando que assim cavão a ruina do innocente fructo, que trazem em seo ventre. Arrastradas ao turbilhão de prazeres entregão-se a elles com furor: cantão, dansão, usão indiscretamente d'alimentos que lhes não convem, e muitas prestando-se sem a menor reluctancia á seos gostos depravados, vão buscar em substancias nocivas os principios nutritivos, que devem servir ao crescimento do feto. Sexo amavel, e encantador! lembrai-vos, que, de vossa saude, e de vosso proceder depende a felicidade de vossos filhos! Sacrificai á gloria de serdes mãis a fruição de vãos, e funestos passatempos; e sêde mãis antes de haverdes dado á luz vossos filhos!!

He sobremaneira conveniente disseminarem-se instrucções a cerca da conducta das mulheres pejadas; por que no Brasil não é licito duvidar, a quem tiver observado o que se passa em muitas familias, que um sem numero de abusos, prejuizos e desregramentos ainda se commettem frequentemente, e nós accreditamos, que, extirpando-se-os, as gerações se multiplicarão em força, e em vigor, e as mãis, que não derem nascimento a seres fracos, e languidos, não lastimarão a desgraça de sua fecundidade.

Desde Hyppocrates que se reconhece a influancia nociva, que o ar exerce sobre o organismo da mulher pejada, e quem attenta para a exagerada sensibilidade, que ella adquire durante a prenhez, não póde deixar de acompanhar a opinião do veneravel velho de Cós, e de bradar contra o perigoso uso, que seguem algumas pessoas, particularmente das classes abastadas da sociedade, de se encerrarem em seos quartos, ou salas, e passarem quasi todo o tempo mergulhadas em uma temperatura muito elevada, expondo-se aos funestos resultados, que lhes sobrevirão, se por ventura a necessidade, ou o descuido as constrangerem á sahir dessa temperatura, a que se tem habituado. O ar impuro, e muito dilatado, e a inacção, em que ficão, as lançao n'um completo abatimento, e languidez, e as arriscão, quando se afastão desse estado, aos graves incommodos, que provêm da mudança subita da temperatura. O calor, o frio, e a humidade, quando levados á excesso, não podem deixar de perturbar as funcções do feto, de debilitarem-o, e mesmo de matarem-o, e por isso deve-se ter todo o cuidado de evitarem-se mudanças rapidas da atmosphera, e a acção dos ventos. D'aqui se infere o quanto será util, que fujão dos passeios em tempo chuvoso, e humido, e que se

esforcem por habitar sempre um lugar, onde se possa renovar o ar para moderar-se a elevação da temperatura.

Nada é talvez mais fatal ás mulheres pejadas, do que o dominio das modas, quando sobre ellas influe. Então, deslembradas do seo estado, ignorando as deploraveis calamidades, que sua leviandade póde fazer pezar sobre a saude do fragil ente, que comsigo tem, e fascinadas pelo cégo desejo de frequentarem as mesmas sociedades, que antes constituião seos mais ineffaveis prazeres, envergonhão-se de se aprezentarem aos olhos do mundo d'uma maneira, que serviria para encher de orgulho á um espirito, que rectamente pensasse sobre o que constitue um dos mais invejaveis apanagios do bello sexo. Para occultarem, pois, aquillo, á que chamão defeito, a moda com seos mil perniciosos artificios lhes empresta suas galas, seos atavios fataes. As barbatanas, os multiplicados colxetes, as ligaduras, os sempre nefandos espartilhos, apertando, estreitando, ligando, e comprimindo desapiedadamente partes, que exigem toda a liberdade, e expansão, coroão a obra da fatuidade humana; e embora esse constrangimento, essa compressão, que mesmo n'outras épocas são nocivos, empeção o completo desenvolvimento do utero, embaracem a respiração, obstem que uma nutrição conveniente se reparta com o feto, sobre o qual tambem estas causas operão directamente, e os tornem languidos, e disformes, a insania tem alcansado o triumpho; porque, em vez d'um ventre protrahido, e d'uns peitos salientes, se ostenta um corpo esbelto, e uma cintura mais delicada ! ! Cumpre, por tanto, que se não corem da sua fecundidade, e que se vangloriem do titulo de mãis. Banindo uma pratica tão insensata não só o seo fructo não soffrerá, mas tão bem se libertarão, ou pelo menos minorarão as anciedades, inquietações, engorgitamentos, e mesmo os desarranjos na respiração, á que estão subjeitas, e que consideravelmente se exarcebão com esse comportamento dezasisado. As vestimentas, pois, das mulheres pejadas convêm, que sejão largas, que não causem embaraço algum nos movimentos, nem compressão em seos orgãos. He preciso, que se compenetrem desta sublime verdade « a prenhez não é uma molestia, senão para as mulheres, em que os orgãos enervados tornão peniveis todas as funcções, senão para estas machinas frageis, e delicadas, em que cada digestão é uma certa molestia. As outras chegão d'ordinario ao termo de sua prenhez sem outra molestia, que o embaraço inseparavel deste estado. » (Roussel, Systh. phys., e mor.)

Ha muitas pessoas, principalmente nas nossas pequenas povoações centraes, que preconisão altamente, durante todo o periodo da gestação, os banhos frios; por que dizem, que, dando tom ao corpo, e vigorisando-o, conccorrem efficazmente para a manutenção da saude do feto. Basta, que se reflicta sobre a acção d'agua fria no corpo, de que adiante fallaremos, para que se veja, que devem ser proscriptos formalmente. O espasmo, que occasionão, é muitas vezes sufficiente para provocar o aborto, e causar a morte do feto. Os banhos mórnos pelo contrario serão uteis durante a gestação especialmente aos individuos plethoricos, e sanguineos.

Quanto a nutrição, de que devem usar as mulheres no periodo da prenhez, não se

podem estabelecer regras invariaveis; por que ella deve modificar-se, segundo as idades, os temperamentos, os habitos, a fraqueza, ou força dos individuos e mesmo segundo os diversos tempos da gestação. Ha com tudo alimentos, que são prejudiciaes em todas as circumstancias, taes são os de difficil digestão, os excitantes, e todos esses condimentos irritantes, que só damnos produzem ao estomago. O excesso é geralmente perigoso; a temperança, que sempre deve guiar o homem, que quizer conservar a sua saude, torna se na época da gestação ainda mais essencial, e indispensavel.

As pessoas robustas, affeitas ao trabalho, e ao exercicio, e que se nutrem ordinariamente d'alimentos grosseiros, poderão impunemente não alterar o seo regimen, quando pejadas, se por ventura não se declarar algum outro incommodo, que as constranja á mudança; mas as mulheres delicadas devem nutrir-se d'alimentos succulentos, facilmente digeriveis, e tomal-os em pequenas porções, augmentando antes, se necessario fôr, o numero das vezes da comida. Convêm igualmente, que alguma modificação prudente se effectue relativamente ao uso das bebidas espirituosas; o vinho, e em geral os licores alcoolicos sao summamente perigosos. Felizmente, porém, poucos damnos poderao produzir entre nós; por que no Brasil pouco ha a temer-se entre o sexo amavel pelo abuso destas bebidas; mas em compensação serios receios devem causar no animo, de quem vê a predilecção, e a preferencia, que notavelmente em algumas provincias nossas se dá ao café, a exaggeração, e o excesso, *com que o tomão* as senhoras. Nao o condemnaremos absolutamente, como Geoffroy, que diz, que o café produz quasi sempre o aborto; mas aconselharemos, que se seja mais moderado, e comedido em seo uso.

E' tao bem d'um interesse palpitante, que, na escolha dos alimentos, não se entreguem as senhoras ás suas phantasias bisarras, que o desgosto, ou uma imaginação desregrada lhes suggerem, e que empreguem uma branda violencia resistindo aos apetites caprichosos, quando versarem sobre objectos de difficil digestão, ou de qualquer sorte prejudiciaes.

Os antigos acustumavao prescrever ás mulheres, durante a prenhez, como bebida ordinaria, certos cozimentos, de que tratão as suas pharmacopéas, e as infusões aromaticas; nós, entretanto, affastando-nos de semelhante practica, que nos não parece razoavel, entendemos, que á menos que uma circumstancia especial, e da qual só póde ser juiz um homem d'arte, não a reclame, nenhum resultado vantajoso se deverá esperar de tal rotina, que ao contrario poderá ser em muitos casos fatal. Terminaremos, pois, o que temos á ponderar ácerca de alimentação fazendo sentir, que é de summa importancia, que as mulheres pejadas procedão com toda a prudencia na mudança do seo regimen diectetico, se assim fôr preciso, reformando-o pouco a pouco, á fim de que não sejão victimas dos incommodos, que quasi sempre seguem á repressão de habitos, e que se convenção de que, da mesma maneira que o excesso, a timidez, e uma austera severidade podem determinar males incalculaveis.

As evacuações exigem da parte das mulheres pejadas a mais escropulosa attenção;

e por isso cumpre, que procurem entretel-as em seos justos limites, evitando sua suspensão, ou repressão.

Mr. Ballexserd prohibe expressamente as familiaridades conjugaes; por que, diz elle, o exercicio, que a madre faz algumas vezes neste acto pode offender o embryão, que contêm, além do perigo das superfetações, posto que raras; e escuda a sua opinião com os animaes, que se abstem da copulaçao nesta época; entretanto entendemos, que não será necessario tanta severidade, e nos limitaremos á exigir moderação, e prudencia, especialmente nos primeiros tempos; e nem acceitaremos o exemplo dos animaes, visto que nenhuma paridade existe; por quanto elles tem tempo fixo para a procreaçao da especie, entretanto que a natureza não tachou uma época preciza para o homem.

Huma infinidade de factos desgraçados comprova os tristes, e lamentaveis effeitos, que podem determinar sobre o feto as molestias scyphiliticas, de que por ventura se achem as mãis affectadas. Temos visto muitos meninos languidos, e miseraveis arrastrarem uma vida pesada, ou morrerem cobertos de chagas, e transidos de dôres, quando por infelicidade conseguem vencer os mezes de vida intra-uterina. Ora, pensando nós, que um tractamento anti-scyphilitico brando, e methodicamente dirigido, só trará muito beneficio, parece-nos, que conviria muito, que as mãis, que nao desejarem legar á seos filhos tão crueis padecimentos, ou verem-se despojadas, depois de tantas fadigas, do objecto de suas sollicitudes, roubado por uma morte prematura, e truculenta, se premunão, para desta sorte arredarem de seos filhos tão barbara, quão certa sentença.

E' crença quasi geral em alguns paizes da Europa, que uma mulher pejada deve sangrar-se para prevenir os males, á que está exposta; e, em algumas partes, levão o seu prejuizo tao longe, que se fazem sangrar ao 4.°, ao 7.°, e ao 9.° mezes quaesquer que sejao as circumstancias do organismo. Entre nós, posto que nao esteja tão diffundida esta pratica imprudente, todavia o povo, guiado pelos conselhos das comadres, a adopta muitas vezes extemporaneamente; é por tanto importante, que se publiquem os perigos de que é cercada. Ha occasiões, em que as sangrias podem ser uteis durante a gestação; são, porêm, mais ordinariamente contraindicadas nas pessôas fracas, e valetudinarias; por que podem muitas vezes determinar o aborto, ou influirem sobre os filhos, que nascem então debeis, e doentes.

O exercicio moderado é sem duvida muito conveniente ás mulheres pejadas. O passeio a pé será sempre preferido ao feito em carruagem, ou á cavallo; por que a violenta agitaçao, que produz, não só offende o feto, como póde algumas vezes provocar o aborto, e dar lugar a muitos outros incidentes fataes. No mesmo caso está a dansa, que, sendo proficua em muitas circumstancias, é sempre perigosa durante a gestação.

Não estando no nosso dominio prevenir as paixões d'alma, cujos effeitos são tão nocivos á mulheres, como aos fetos, e não podendo sempre serem ellas senhoras de re-

gulal-as, é preciso precaver seo desenvolvimento, evitando, que se lhes annunciem acontecimentos proprios á fazel-os nascer, e exhortando-as á serem mais attentas á se affastarem de tudo quanto puder dar-lhes lugar. A surpreza accompanhada de susto, a alegria, o estampido inesperado do trovão, do canhão, etc. etc. podem occasionar-lhes graves emergencias.

As scenas lugubres, o aspecto d'um homem aleijado, ou disforme, e em fim a vista de qualquer objecto que impressione repentinamente sobre a imaginação mui susceptivel das mulheres pejadas, podem causar-lhe grandes desordens. Assim fugindo o perigo, não deverão frequentar lugares onde mais commummente se encontrem estes desagradaveis espectaculos.

Em fim, se as senhoras, desde o principio da gestação, empregarem algum esforço para vencerem todos esses obices, que se oppoem á sua felicidade, e á de seos filhos, se não se escravisarem á estes rediculos desejos, de que são atormentadas, e que, não podendo influir sobre o producto da concepção, como pretendem os visionarios, serão por ellas combatidos, e affastados de sua imaginação, verão logo recompensada a sua coragem pela ausencia desses incommodos, que as flagelão, e alterão sua paz, e seo repouso, e pelo renascimento de sua saude, que se tornará mais vigorosa ; e sobre tudo terão a dita de possuirem filhos dignos de taes mãis, e capazes de viverem felizes.

PARTE II.

> Nous naissons foibles, nous avons besoin de forces; nous naissons dépourvus de tout, nous avons besoin d'assistence.
> *(J. J. Rousseau.)*

O menino, apenas nascido, fragil, e baldo de todos os recursos, é certamente o ente mais miserando da eschala zoologica. Arquejando, e fatigado da porfiosa luta, por que passa durante o parto, vê-se lançado em um mundo novo, impressionado por sensações desconhecidas, e cercado de agentes, que constantemente conspirao contra sua existencia precaria, qual debil canninha açoutada pelo furacão impetuoso! Mais desditoso que todos os outros animaes, não póde exprimir seos soffrimentos, e menos buscar-lhes alivio; e... tudo, e até mesmo o encarar os beneficos raios do astro do dia, que tanta influencia já exerce sobre elle, é então vedado ao primor da creação!! A sua fraqueza, a sua mesquinhez é nesta épocha a verdadeira antithesa de sua força, e grandeza futuras. Qual será, por tanto, a sua sorte, se desvelos, carinhos, e affagos não vierem immediatamente em seu auxilio?! Qual será por tanto a sua sorte, se em torno de seu berço, quaes sentinellas vigilantes, não se postarem a prudencia, e a mais esclarecida dedicação?! Certamente, sem soccorros, sem ao menos esse instincto, que ao descerrar de seos olhos já guia os outros animaes, succumbirá a tão encarniçada, e desigual batalha.

Assim, pois, terminados os officios prestados pelo parteiro, o recem-nascido ainda reclama cuidados assiduos, e tão essenciaes, que, se forem esquecidos, a sua existencia póde ser altamente compromettida. De muitos destes, e muito importantes, não deveriamos tractar; por que fazem parte dos soccorros, que cabem ao parteiro ministrar-lhe, dos quaes nos queremos prescindir: entretanto como algumas destas mulheres, que se intitulão parteiras, quando se achão fóra da presença d'uma pessoa, que tenha conhecimento do perigo, aventurão a vida dos recem-náscidos com practicas insensatas, passageiramente tocaremos em alguns desses pontos. Começaremos por um uso muito extraordinario entre ellas, e contra o qual não nos podemos eximir de clamar; porque deve muitas vezes ser fatal ao organismo fraco dos meninos. A' agua, em que se tem de lavar o recem-nascido para o despir d'aquella pommada viscosa, que cobre a sua pelle no momento do nascimento, addicionão as comadres sempre, e só insufladas por tendencia rotineira, e nunca por motivos plausiveis, vinho, e outros licores espirituosos, oleos, e substancias irritantes. Nenhum proveito se colhe de semelhante practica, que nem se quer satisfaz o fim, a que se propoem as pessoas, que a impregao; por quanto esse involucro gelatinoso, que cerca o recem-nascido, tão necessario durante o parto, nem sempre desprende-se todo, e é sómente

com a continuação das lavagens, que se consegue inteiramente desligal-o. Não ha, por tanto, necessidade de se lançar mão destas substancias, bastando apenas servir-se d'agua morna, enxugando-se depois levemente com um panno de linho apropriado, e esperar-se que a crôsta vá pouco á pouco cahindo. O unico caso, em que parece-nos que será permettido juntar ao banho alguma quantidade de vinho, é quando a criança se apresenta demasiadamente debil, e fraca; e ainda assim com pequena esperança de successo. Hamilton, e muitos outros proscrevem absolutamente tal uso; por que longe de irem (como crêem os seos apologistas) estas substancias tonificar a criança, podem, absorvidas pela pelle, estragar o seu estomago fragil.

Taobem diremos, que convêm muito á saude dos meninos, que se desprezem esses pós especificos, que sóem empregar as taes parteiras no curativo da secção do cordão umbellical, e a celebre mistura de azeite com tabaco, que muitas ainda adoptão, e finalmente uma infinidade de ligaduras, e pannos applicados sem discrição, e sem utilidade, e que sómente prestão para affligirem a desgraçada criança.

Quanto á vestimenta, e ao leito do menino, não nos demoraremos muito; por isso que felizmente já se tem, por um lado, exterminado, quasi que geralmente, o tyrannico costume de enrolar-se a criança desde os pés até a cabeça, obrigando-se-a á conservar uma posição incommoda, e por outro conhecido, que tão faceis são os preceitos á guardar-se, que não ha ahi ninguem, que tenha estado em uma casa de familia, que os ignorem. As roupinhas do menino recem-nascido devem ser largas, leves, e collocadas de maneira, que não comprimão parte alguma de seo corpo, á fim de que, acostumado a viver em liberdade no utero, não soffra por essa coacção. O menino será deposto em um leito, ou berço coberto com lençóes de panno de linho, ou do nosso algodão, finos, seccos, e moderadamente aquecidos, á fim de evitar-se o frio, que é sempre muito prejudicial nos primeiros momentos. Collocar-se-ha o menino em seo berço sobre um dos lados para facilitar-se a sahida das mucosidades, que embaração a trachêa arteria, e por consequencia difficultão a respiração, tendo-se o cuidado de se as ir tirando á proporção, que forem expulsas. Muitos ordenão, que se colloque o menino sobre o lado direito; mas, com quanto isto possa ter alguma coisa d'util, será preferivel deitar-se-o já d'um, já d'outro lado; por que uma posição constante trará inconvenientes perigosos.

Quando, em consequencia d'um parto laborioso, ou d'outro motivo qualquer, o menino parece debilitado, alguns authores aconselhão, que se o faça engulir uma porção de vinho assucarado; como acreditámos, que em casos taes esta practica não poderá accarretar inconveniente algum, não hesitaremos em seguil-a em identicas circumstancias. Se, porêm, o menino estiver animado, e vigoroso, não se lhe deve dar nada, sem que tenha excretado o meconium, e deitado pela boca as mucosidades (glaires); por que se se apressar em fazel-o mamar, antes da expulsão d'estas materias, o leite se azedará no seo estomago, e nos intestinos, o que, além d'outros incommodos, póde occasionar violentas colicas. Não deve haver receio de differir-se, se o me-

nino é bem constituido, e forte, o dar-se-lhe nutrição por 24, e mesmo 30 horas, sendo necessario.

Hum costume barbaro, e soberanamente funesto existe ainda, senão aqui no Rio de Janeiro, e em outros pontos, onde os partos são presedidos por homens entendidos, ao menos em muitos outros lugares, nos quaes desgraçadamente os melindrosos cuidados do recem-nascido ficão ao cargo de pessoas ignorantes, e supersticiosas, que cumpre ser exterminado, como capaz de determinar terriveis males. Imitando os Caraibas, e outros selvagens, as comadres, com o fim de emendarem a natureza, ou de arredarem de sobre a criança os máos presagios, que dizem prognosticar certas conformações d'alguns orgãos, costumão endireitar o craneo, e outras partes, quando julgao deffeituosas. Estas manobras, practicadas por mãos inhabeis em orgãos tão frageis, nao podem deixar de ser funestissimas; e por isso entendemos dever chamar á attenção das mãis carinhosas para ellas, admoestando-lhes, que urge, que se convenção de que, quando appareção difformidades, ou quando a cabeça se comprima na passagem, de que resulte fórma irregular, só á pessoas d'arte, e experimentadas devem reccorrer, se não quizerem immolar a vida de seos innocentes filhinhos á barbaridade, de quem desconhece o perigo, do que faz.

Todos sabem a predisposição, que tem as crianças para as molestias eruptivas cutaneas, que, quando nao produzem acontecimentos mais assustadores, pelo menos acabrunhão as suas forças, e retardão o seo desenvolvimento. Ora, como ninguem póde duvidar, que a falta de aceio concorre demasiadamente, ou para o seo apparecimento, ou para sua obstinação, convêm muito, que se conserve a criança o mais limpamente, que fôr possivel. O aceio facilita, e entretem uma branda transpiração, e faz com que os meninos se tornem vigorosos, e prazenteiros. Buffon, para fazer sentir a importancia do aceio, e a solicitude, com que as mãis devem curar no seo entretenimento, diz, que não só os selvagens o attendem muito, como que, não lhes sendo possivel mudar amiudadamente as pelles, de que se servem, e faltando-lhes pannos, supprem a sua deficiencia com alguma materia mais commum, para que não precisem poupal-as. Cumpre, pois, que se observe toda a vigilancia em mudar os pannos, logo que estiverem molhados, ou desaceiados; por que ao contrario os meninos respirão um ar viciado, e apparecem alêm d'isso ampolas, e phlyctenas nas coxas, e nadegas, que determinão comixões, que os agitão, e atormentão excessivamente. Felizmente já se não adopta tanto o deshumano costume de enfaixar o menino em pannos de lãa, ligados de cima á baixo com cintas; os quaes, cooperando para a occultação do desaceio, fazião com que as amas não tractassem, senão vagarosamente, de preencher essa obrigação, se por ventura olhos perspicazes não lhes admoestassem sua incuria. Os mesmos Turcos, conhecendo a necessidade d'estes cuidados, practicão um buraco no leito, e no colxão do menino para offerecer um curso mais franco aos seos excrementos, e depois limpão simplesmente as bordas do vaso, que n'elle introduzem, ou o tirão, quando isto convêm. O nosso fim, citando este meio, de que se servem os Turcos,

não é de maneira alguma aconselhar, que se o adopte; por quanto seria elle mais um pretexto para a negligencia das amas. A ternura, e vigilancia d'uma mãi carinhosa regeitão-o por certo : referimol-o unicamente para mostrarmos, que até os Turcos comprehendem a vantagem do aceio nas crianças.

Como muito se tem debatido acerca da preferencia dos banhos, de que se deve usar, alistando-se uns como panegyristas dos frios desde a primeira infancia, e outros combatendo essa sua tão preconisada excellencia, considerando-os nos primeiros tempos da vida extra-uterina como soberanamente prejudiciaes, não nos parece fóra de proposito, com quanto do que temos dito precedentemente se possa deprehender o que pensamos á respeito, apresentar alguns argumentos, em que se estribão os, que aconselhão os banhos frios, e, fazendo sentir os effeitos, que operão, interpormos a opinião, que adoptamos. Os sectarios dos banhos frios buscão principalmente fundamentar as suas razões com os exemplos dos antigos, e d'alguns outros povos, entre os quaes ainda se banhão as crianças n'agua fria. Assim dizem, que os Gregos lançavão n'agua dos ribeiros, e rios, que bordejavão suas cidades, os recem-nascidos; e que por este modo conseguirão dar-lhes essa tempera robusta, que tiverão. Os Lacedemonios banhavão seos filhos no Eurotas, os Germanos no Rheno, como fallão Virgilio, e Seneca. Achilles tornou-se invulneravel por ter sido emergido por sua mãi nas aguas do Stix. Os Laponios, os Peruvianos, os Indianos estão tão bem habituados á banhar seos filhos n'agua fria. Os pobres Selvagens da America, como em muitos outros casos, de que se não pódem encontrar exemplos nos paizes civilisados, merecêrão igualmente a honrosa menção dos, que sanctificão este costume, Todos estes arestos, e muitos, que calamos, por nos não alongarmos em demasia, relatão-se para abonarem a utilidade da lavagem fria, á qual querem attribuir o vigor, que em geral se nota em estas nações. Nós, porêm, alliando-nos aos hygienistas modernos, que já julgarão plausivelmente esta questão, não nos abalamos com taes provas. Basta que refflictamos um pouco sobre a acção do banho frio, e sobre as precauções, com que se deve amparar a primeira idade da vida, para que condemnemos completamente n'esta época o seo emprego. Todas as partes do corpo, que se expoem ao contacto subito d'agua fria, experimentão instantaneamente um certo grão de tensão, e contracção, e tornão-se mais strictas, e menores. Os vasos sanguineos, e capillares soffrem esta contracção, mui forte á principio, para depois irem-se gradualmente relaxando. D'aqui se infere, que a agua fria estreita, e diminue os vasos sanguineos da pelle, e dos musculos subjacentes, que ficão momentaneamente incapazes de receberem a quantidade ordinaria de sangue, e de exhalarem este vapôr insensivel, que se chama transpiração. O sangue assim excluido da peripheria reflue para os grossos vasos do centro, e das cavidades do tronco, e causa uma plethora instantanea. Ora, á vista do que acabamos de dizer, quem poderá crêr, que a fraca constituição do menino, e a fragilidade de todo o seo organismo sobrepujarão impunemente á acção, ainda que passageira, dos banhos frios? Além d'isto, comprehende-se bem um outro perigo, de que podem ser seguidos, o

vem a ser a repercussão das molestias cruptivas cutaneas, que a natureza traz muitas vezes á superficie, a qual terá certamente lugar, logo que se der qualquer negligencia da parte das amas, ou pessoas, que curem do menino. Quem não vê, que o regimen, que se observa entre nós, o temperamento, e a natureza do clima, em que vivemos, não offerecem o menor ponto de contacto com esses povos, que, se diz, empregão este meio. Por estas razões, pois, evidentemente se conclue, que entre nós, enervados pela molleza de nossos pais, vindos ao mundo com um temperamento incapaz de resistir todas as provações, se deve proscrever os banhos frios nas crianças, aos quaes só se irão familiarisando gradativamente, e quando tiverem sufficiente crescimento; e ainda assim não por que entendámos, que d'esta arte alcansaremos transplantar para o nosso paiz esses modelos de grandeza, e robustez, que nos cita a historia entre os Celtas, Germanos, Gauleses etc., mas por pensarmos, que habituando os meninos opportunamente á estas, e outras practicas, os poderemos formar homens, que se não accurvarão ás contrariedades, e ás vicissitudes, que nos assaltão á cada instante, e ás quaes facilmente succumbem aquelles, que, como os Orientaes, nascem, e vivem constantemente respirando uma athmosphera de melindres indiscretos, e de luxuriosos, e loucos prazeres. Em outra parte d'este nosso trabalho, apresentaremos ainda algumas considerações, tendentes á mostrar a utilidade, que em outras épocas da vida proporcionaria entre nós este meio hygienico: para essa occasião, pois, reservamos o, que aqui omittimos.

O feto mergulhado n'agua d'amnios não soffria mudanças sensiveis na temperatura do meio, em que vivia ; no momento, porêm, do seo nascimento o ar athmospherico, á que não está habituado, deve infallivelmente causar-lhe viva impressão, e trazer-lhe, quando excessivamente humido, ou quente, incommodos graves, como molestias convulsivas, aos quaes suas forças rudimentarias não poderão resistir. Muitos authores reconhecem como causa do tetano dos recem-nascidos, que se vê declarar em muitas partes da America, e dizem, que é o, que mais efficazmente coopera para o seo desenvolvimento, a suppressão da transpiraçao, á que frequentemente dá lugar a temperatura variavel desses lugares, de comcumitancia com certas practicas, que tão bem se seguem. Como quer que seja, o que nos parece muito razoavel é, que se evite accuradamente a impressão do ar frio, ou quente sobre o menino; por que o seo organismo não poderá supportar a sua acção. Desgraçadamente entre nós, particularmente na classe desfavorecida da fortuna, encontramos tantos abusos, que explicão satisfactoriamente a causa, pela qual uma grande parte de meninos é ceifada nos seos primeiros annos de vida; e com effeito ninguem poderá deixar de considerar como funesta á saude das crianças a habitação em casas terreas, baixas, e humidas, principalmente se nellas fôr preciso ter-se sempre atêado o fogo para elevar mais a temperatura; por que entao qualquer desleixo occasionará a suppressão da transpiração, que neste caso será sempre mais ou menos activa. O balanceamento que empregão para acalentarem as crianças, determina ordinariamente a cessação subita da

transpiração, como acontece ás pessoas que estão abafadas, e quentes em seos leitos, cujas cortinas se agitão: accresce mais que semelhante proceder é ainda perigoso; por que póde produzir congestões cerebraes, que se tornarão tanto mais graves, quanto é certo, que as amas, suppondo que a tranquillidade, que guarda a criança, é o effeito d'um bello somno, só reconhecem o seu funesto engano, quando já não ha remedio algum. E' tãobem um costume, que se deve banir como eminentemente nocivo, o que adoptão algumas amas, quando para socegarem as crianças, que chorão, as tirão do seu berço, e sahem imprudentemente para o ar sacudindo-as, querendo assim distrahil-as. Verdade é, que muitas vezes conseguem esse fim; mas infelizmente a sua leviandade é após punida na innocente victima, cuja transpiração susta-se ao receber uma corrente de ar frio. Por tanto cumpre, que para se evitarem estas fataes emergencias, se tenha o menino em um meio temperado, que se busque prevenir a sua exposição ao ar repentinamente, que se os não faça saltar, balançar, e que se os não não conservem por muito tempo nús, ou descobertos.

Se em todos os paizes se reclama, como util, a stricta observancia d'estes preceitos, torna-se ella ainda mais indispensavel no Brasil, onde as mais são sempre extremas no que concerne á attenção, com que tractão os filhos. Uns são victimas de excessivos cuidados, outros da mais revoltante negligencia. Umas vezes opprimem os meninos com coberturas, e vestimentas, fazendo-os sensiveis á mais ligeira mudança: outras vezes, abandonados em camaras insalubres, vivem em vergonhosa immundicia. Estas razões, á nosso vêr mui poderosas, nos compellem a exigir toda a vigilancia da parte das mãis, e a fazer sentir com quanta solicitude os empregados dos estabelecimentos d'expostos deverão ouvir a sineta, que lhes annuncia a chegada de mais um ente, á quem uma demora indiscreta póde ser muito funesta; por quanto é ordinariamente ás des-horas, que costumão levar para esses lugares as desgraçadas crianças, quando o sereno, e os ventos frios são mais intensos.

Quando consideramos as immensas vantagens, que sem duvida alguma prodigalisou pelo mundo civilisado a descoberta do puz vaccinico, que com a maior justiça é reputada uma d'aquellas, que ergueo para a medicina um monumento indelevel de gloria, que radiante atravessará os seculos; por que libertou a humanidade d'um dos mais tormentosos instrumentos da parca, as bexigas; quando consideramos a facilidade, com que em todo o Brasil se podia preservar um numero extraordinario de infelizes, que estão a todos os instantes expostos a serem preza de tão horrivel flagello, e vemos, que em muitas provincias nossas a maxima parte da população permanece no mais censuravel desleixo á respeito d'um objecto, que tão immediatamente interessa o seo bem, ou por que vive fanatisada por prevenções ridiculas, ou por que essa benefica providencia não está ainda, como devêra, diffundida por todos os angulos do nosso territorio, não podemos por fórma alguma resistir á necessidade de dizermos o, que sentimos ácerca de assumpto de tanta magnitude, e do qual grandemente depende o bom exito da educação dos meninos; por que pensamos, que, sempre cercados de

causas bem patentes, que imminentes tomão o perigo, não é possivel, que esperemos accrescimo da povoação do nosso nascente paiz, sem que curemos com o maior affinco em disseminar até pelos insignificantes reconditos do seo vasto territorio a salutar influencia da vaccina. Não entra certamente em nossa tarefa o provarmos os beneficios, que d'ella se podem colher; por quanto isto é hoje assumpto fóra de toda a contestação, e que tem sido tão brilhante, e concludentemente tractado por pennas por tal modo habeis, e esclarecidas, que tudo o que dissessemos ficaria á quem do que é geralmente sabido. Tão bem, quando pintamos este quadro tão escuro, cumpre-nos declarar, que de maneira alguma nos referimos á côrte, e á grande parte da provincia do Rio de Janeiro, onde felizmente existe um Instituto Vaccinico, tão philantropicamente dirigido, que não só tem conseguido dissipar os inveterados prejuizos do povo, que já sem susto aflue para ali á munir-se de tão seguro preservativo, como tem feito tãobem chegar até, onde lhe permitte sua esphera d'actividade, a proficua aura de seos beneficios. Nosso fim é simplesmente fazermos sentir, que principalmente nos lugares centraes das provincias de Minas, S. Paulo, e outras, a mais caliginosa tréva venda ainda os olhos de seos miseros habitantes á este respeito; porque n'esses pontos sabemos perfeitamente, que se considera como um mal mais temivel, que a peste, a inoculação da vaccina; e por esta razão se obstinão todos em malograrem qualquer tentativa, que os governos provinciaes, ou seos delegados empreguem para a obtensão de tão importante fim. N'esses lugares a população rude, eivada de grosseiros preconceitos, foge, e embrenha-se nas matas, quando ouvem fallar, que se pretende vaccinal-a. Povoados existem, onde, ha tantos annos, se não vaccina, que se tracta com pessoas, cheias de filhos, e algumas de netos, que nunca forão inoculadas; e até n'estes, quando se quer provar, que um individuo conta não pequena idade, ou marcar-se a époeha, em que teve lugar um, ou outro acontecimento, se diz — fulano nasceo, ou isto succedeo no anno, em que o delegado do fisico-mór matou por aqui o povo com a tal chamada vaccina. — Em uma das povoações da comarca, donde somos natural, não ha muitos annos, um presidente da camara municipal, tencionando pôr em execução ordens mui frizantes, que havia recebido do governo provincial, mandou annunciar, que de tal dia em diante principiaria a estar aberta uma das salas da casa da camara, onde o povo se poderia ir vaccinar. Este edital enfureceu tão desabridamente o vulgaxo, que nas vesperas do dia aprazado, manifestou-se um motim aterrador, e um numero avultado de gente armada apresentou-se pelas ruas vociferando, e ameaçando com o peso de sua louca indignação ao presidente, a quem chamavão algoz, e assassino.

Ora, á vista d'isto, resalta a necessidade d'alguma providencia, que arrede de sobre a cabeça d'esses infelizes tantos males, que ainda por ventura os esperão. Muitos, e bem exequiveis são por certo os meios, pelos quaes, com algum custo é verdade, se chegaria á tão desejado alvo; não os apontaremos nós, que só anhelamos a realisação de algum d'elles, que propicio seja, contentando-nos apenas com o dizermos, que, lan-

çando-se mão da persuasão, e procurando-se despancar a ignorancia da gente baixa, e empregando as authoridades locaes mais alguma energia, poder-se-hia conjurar tão horriveis presagios, de cuja verificação pendem muitas vidas, como já nos tem mostrado amargas experiencias. Se nos não é possivel imitar á Pio V, que declarou inapto para qualquer emprego todo o individuo, que não tivesse sido vaccinado, façamos ao menos algum esforço, que surta successo. Uma invasão de bexigas em um d'esses lugares remotos, e desprovidos de pessoas intelligentes, que ministrem soccorros, é mais temivel, do que a mais assoladora epidemia, que possamos imaginar. Cubramos, pois, com esta impenetravel egide a precaria existencia dos meninos.

Todos os movimentos do menino são ao principio authomaticos. Desde o primeiro dia exerce a apprehensão em tudo, que o cerca; mas, á proporção que avança a sua idade, executa movimentos dos braços, e das mãos sobre objectos, que ficão á seo alcance: mais tarde procura afastar o que o incommoda, e attrahe á si o, que lhe agrada, tornando os seos braços, e suas mãos instrumentos d'attracção, e repulsão, conforme os seos desejos, e as suas necessidades. Os movimentos dos membros superiores, no começo involuntarios, vão paulatinamente tomando o caracter de espontaneidade. E' então que todos levão as mãos aos seios das mãis, ou amas, ou introduzem os seos dedos na boca. Aos movimentos dos braços seguem os da cabeça, que ao nascer vacillante ganha pouco á pouco maior fixidade, e mais determinados se tornão á medida, que o exercicio da visão se aperfeiçôa. A' um mez pouco mais, ou menos vira a sua cabeça no travesseiro, para um, e outro lado, fita já os objectos, que se lhe apresentão, e mostra uma particular predilecção para a luz. E' n'esta épocha, que convêm que se attenda bem a recommendação, que fazem todos os que tem tractado d'esta materia, de collocar-se o menino em seo berço, de maneira que os raios da luz não caião obliquamente sobre a sua cabeça, á fim de que o eixo visual não se desvie de sua natural direcção. Passados dois mezes mais, ou menos, segundo a força, ou fraqueza dos individuos, a cabeça, que parecia muito pesada, para que os musculos a pudessem sustentar, já se mantêm melhor, posto que ainda tremula. Estas considerações não são occiosas; por que servem para designar a quadra, em que, sem a fatigar, pode-se conduzir uma criança nos braços. Ora, nós pensamos, que se deve deixar o menino deitado, e limitar-se apenas a movêl-o no travesseiro, em quanto se perceber, que não dispõe de força, que sufficiente seja para manter a cabeça, e, com quanto a épocha, em que isto se dá, varie, conforme o vigor, ou debilidade da constituição, estes esclarecimentos servem pelo menos de guia ás mãis, que certamente avisadas do perigo nao consentirão, que as amas, e criadas colloquem extemporanea, e imprudentemente nos braços os seos filhos, que, constrangidos, e vergados ora n'um, ora n'outro sentido, tornão-se rachiticos, e adquirem muitas outras molestias, que enluctecem depois a sua existencia; por quanto os seos orgãos frageis, e os seos ossos cartilaginosos prestão-se mui facilmente a todos estes desvios.

A' proporçao, que a columna vertebral vai adquirindo mais solidez, o tronco se

sustenta mais seguramente, e vê-se então o menino mantêr-se assentado; e tãobem o afastamento dos schions tornando-se gradativamente maior, esta attitude é mais facil a tormar-se. E' pois em geral de 7 a 8 mezes, quando os meninos por si mesmos sentão-se em seos berços, e movem-se por todos os lados, que nada se oppoem, a que se os tragão nos braços. Em fim, a força, e o movimento das pernas se desenvolvem, e, entre os 8 a 9 mezes, termo medio, o menino ensaia erguer-se, sobre suas pernas, e marchar. Se até aqui tem sido necessario todo o cuidado, e vigilancia para se proteger um ser tão miseravel, que apenas dispoem do poder de exprimir seos padecimentos por um meio, que com tanta difficuldade se póde interpretar, urge agora, que as pessoas, que o acompanhão, redobrem em solicitude, e actividade para prevenirem as graves emergencias, que certamente sobrevirão, se fôr levianamente abandonado. Assim é preciso, que se auxiliem as forças ainda rudimentarias do menino, quando quer marchar, extendendo-lhe os braços, e cautelosamente marcando o tempo, e a extensão da progressão, que no principio será mui moderada, para depois ir augmentando á medida, que o menino fôr adquirindo vigor, e se habituando á este exercicio. Todas estas machinas, todos estes meios artificiaes, que se costumão empregar para facilitar a progressão das crianças, são, a nosso vêr, desnecessarios, e perigosos; por que, se os meninos são debeis, se seos orgãos não estão sufficientemente desenvolvidos para effeituarem a marcha, não sabemos como esta se poderá obter, sem que se espere a natureza, que sómente por outros meios será favoravel; e, se são vigorosos, e bem organisados, então não ha precisão de semelhantes auxilios, que tem unicamente a vantagem de viciarem os membros, e o corpo, e de occasionarem perigos; por quanto ordinariamente as machinas, de que se serve, ajudão a progressão por meio de rodas movediças, que escorregão com a mais leve impulsão, e assim dão frequentes quedas nos meninos, das quaes podem resultar ferimentos, e fracturas d'ossos.

Convêm, que as mãis se persuadão plenamente, de que a mais razoavel maneira de se proceder no que respeita á progressão dos meninos, é collocal-os sobre um assoalho plano, e coberto com um tapete, ou esteira macia, á fim de que se não possão ferir, quando baqueiem, e deixal-os ensaiar suas forças, e exercitarem-se ahi livremente. Deste modo gradativamente se fortificão os seos membros, e aprendem á andar a principio com o adjutorio, que se lhe prestará, quando vacilarem, e depois sós, e sem guia.

Os gritos, nem sempre são expressão de dôr; por que podem ser dividos á má accommodação do leito; e então conhecer-se-ha mudando-se os meninos, que neste caso se tranquillisarão, e mesmo o pranto, quando causado por esta razão, não será tão intenso. O chôro annuncia muitas vezes a necessidade d'alimentos, o que se poderá inferir, attendendo-se ao tempo, em que tomarão nutrição. Acontece ordinariamente, que meninos vorazes que nunca regeitão refeição, calão, em quanto estão mamando, para recomeçarem a gritar; por tanto não se deve sempre concluir pela sua quietação, que a falta d'alimentos motivava o seo incommodo. Para estes todo o cuidado é neces-

sario; por que se o seo estomago engorgitado lança á cada instante, vem a ser a séde d'uma inflammação, cujos progressos são difficeis de se combater. He, pois, conveniente nestes casos regular-se a hora do alimento, e accalmarem-se os gritos d'outro modo. O grito é, emfim, algumas vezes signal de dôr, e então é notavel por sua força, sua frequencia, sua tenacidade, e pela expressão singular da physionomia, que não se póde precisamente descrever; mas que se distingue bem pelo estado geral dos meninos, como pallidez, recusa das tetas etc.: nestas circumstancias a ama com toda attenção, e brevidade procurará descobrir o seo motivo percorrendo todo o corpo, todas as vestiduras, e examinando se a posição é contrafeita, se tem alguma ligadura, que o comprime, ou qualquer outro objecto, á vêr se consegue apazigual-o. Se, porém, suas pesquisas forem infructiferas, se os incommodos se exasperarem, cumpre que se busque uma pessoa entendida para prestar soccorros, não só por que as molestias dos meninos são sempre mais a recearem-se, em consequencia da debilidade do seo organismo, como por que se os gritos se multiplicarem, e se tornarem muito intensos, poderão, além d'outros males, determinar hernias.

Alquebrado pela fadiga, com que o opprimirão os trabalho, que vence no acto de nascer, privado da nutrição, que até então recebia no ventre materno, depois que um suave, e angelico somno de innocencia lhe liberalisa algum descanso, o menino sente imperiosamente a necessidade de tomar algum alimento, que repare as suas forças. Mas qual será esse alimento? Quem lh'o ministrará? A nutureza, e a razão se consorcião, como em muitos casos, para resolverem esta questão, mostrando-nos que á mãi pertence alimentar o ente, que deu á luz. Em verdade a natureza, implantando indelevelmente no coração das mãis esse sentimento instinctivo, e tão nobre, que as arrasta, entre dôres, e gemidos, á procurarem impacientes, e ciosas o filho, que acaba de causar-lhes tão atrozes tormentos, apenas ouvem o seo tremulo vagido, que faz-lhes esquecer os soffrimentos para vangloriarem-se do doce titulo, que recebem: a natureza sempre providente, dotando a mulher de dous orgãos, cujo unico fim é a amamentação, e que se vão desenvolvendo, e enchendo-se d'uma secreção que antes não exestia, e que gradativamente se reveste de caracteres, e qualidades, de que não gozava á proporção, que se approxima o momento, em que tem de servir: a natureza punindo severamente a mãi desnaturada, que ousa furtar-se ao cumprimento d'um dos seos grandiosos fins, enchendo-a de molestias, não terá evidentemente demonstrado, á quem incumbe o nutrir o recem-nascido, e qual será a sua nutrição? Sem duvida. A razão igualmente, que sempre mais radiante se ostenta, quando accompanha os passos da natureza, vem com o seo fulgurante archote illuminar-nos, provando a mesma coisa. Basta, que lancemos um rapido olhar, sobre os males immensos, á que ficão subjeitos os meninos, que são privados do alleitamento materno, sobre as qualidades eminentemente apropriadas ás necessidades do seu organismo, que se encontrão no primeiro leite, e que se não pódem supprir, e ultimamente sobre os exemplos, que os proprios animaes nos exhibem, quando instinctivamente alleitão os seos filhos, para que

indubitavelmente reconheçamos, que a razão sancciona os dictames, que a natureza tão claramente prescreve. E quererá por ventura a especie humana, esquivando-se á tão salutar obrigação, que as feras, guiadas apenas pelo instincto, lhe offereção a cada instante provas de maior ternura, e de mais dedicado amôr materno? Quererá a mulher, que em quanto a leôa cruel ciosamente desempenha os deveres de mai, ella se rebaixe mais, que os brutos, desprezando os seos, e deixando passar seos filhos á braços estranhos, e mercenarios? Onde achará o miseravel fructo de suas entranhas os desvelos, tao necessarios á sua fraqueza, se quem lhe deu a vida o abandona á mercê d'outros, que nenhuma affeição lhe consagrao?

Certamente estamos convencidos, de que as mais carinhosas, que se inteirarem sufficientemente dos damnos, que um tao barbaro comportamento produzirá em seos filhos, e em si proprias, e da abjecção, com que serão encaradas, nao hesitárão um só instante á entrarem na orbita de suas obrigações mais sanctas, sempre que um motivo muito poderoso, e real as nao dispensem.

Muitas causas parecem concorrer para inspirarem ás mais o terror d'alleitarem os seos filhos, todas nascidas de prejuizos, e de falsas idêas, com que nutrem o espirito, desde que começão á ter uso de razao. O orgulho, e a vaidade d'algumas, que receiao perder o brilho, e o verdor da mocidade, a nimia condescendencia, e talves (como diz Tourtelle) a vergonha das avós, que não querem, que seos filhos corrijao os erros, que commetterao contra a natureza, as perfidas seducções das comadres, e muitas vezes o insano terror, de que se apoderao alguns pais, que julgao, que os filhos virão os incommodar com seos prantos, sao por certo pretextos, que poderão illudir a inexperiencia, e a simplicidade da juventude; mas as mais, dignas deste nome honroso, encontrarão razões fortissimas para dissiparem estes sustos nos conselhos dos medicos, e na historia dos povos.

A Historia attesta, que, desde a mais recuada antiguidade, entre todos os povos as mãis tinhão como um sagrado dever o nutrirem por si mesmas os filhos; por que a experiencia sempre demonstrou, que o leite materno é o mais apropriado á constituição dos meninos, emquanto seos orgãos não podem supportar alimentos mais pezados. As Rainhas, e Princezas submettião-se gostosas ao cumprimento de tao doce, e sancta obrigação. Cita-se um facto, practicado pela Rainha Branca, que manifestamente revela a mais extremosa dedicaçao materna, e além disto o apreço, em que ella tinha essa nobre tarefa, de que sómente mãis ferozes se quererão desonerar. Durante um accesso de febre, que essa piedosa mãi havia soffrido, uma dama de sua real camara, que nutria tão bem um filho, deu de mamar ao principe (depois S. Luiz) para acalmar-lhe o pranto, que vertia. Acabado o accesso, a Rainha pede o seo filho, e vendo que este recusava o seio, que lhe apresentava, simulou desejar agradecer, á quem lhe havia feito este officio, e entao confessando a dama, que tinha sido movida á esse acto pelo pranto do principe, a Rainha olhou-a desdenhosamente, e mettendo o dedo na bocca do seo filho obrigou-o á lançar o leite, que tinha sucado, dizendo, que jamais soffreria,

que outra lhe disputasse o titulo de mãi. Tanto estava ella ja nesse tempo persuadida, de que o alleitamento constituia uma parte essencial da educação!!!

Os Georgianos, que amamentão seos filhos, conservão por longos annos toda a louçania da mocidade á tal ponto, que Chardin em suas viagens avança, que em nenhuma parte a natureza tem espalhado mais graças sobre a physionomia, do que na Georgia. Strabon da mesma sorte refere-nos, que não ha paiz, em que os homens tenhão um porte tão magestoso, e sejão mais robustos, e as mulheres mais encantadoras, e bellas, do que na Georgia; por que ahi todos nutrem os seos filhos. Os Gregos tão bem nos exhibem provas, de que entre elles se adoptava este systema; por quanto le-se nas obras de Demosthenes, que uma mulher foi accusada por ter-se allugado para dar de mamar á um estranho. A historia nos ensina, que os Romanos compartilharão este costume dos Gregos, e que virão a sua raça degenerar-se, quando amas mercenarias receberão das mãis o previlegio, que lhes deu a natureza. Entre os Chinezes uma das principiaes condições, para que uma mulher seja admittida á algum emprego mais importante, é, que tenhão nutrido seos filhos; por que dizem, que a mulher, que não alleita as suas crianças, se assemelha antes á uma meretriz, do que a uma senhora honesta. O Imperador Marco Aurelio pensava, que a mulher devia por si mesma nutrir os seos filhos, para que se tornassem mais completas, e não imperfeitas; sendo sua opinião, que a mulher era meio mãi por dar a luz, e meio por alleitar o filho, demaneira que elle só considerava mãi perfeita, a que reunia em seo favor estas duas condições. Ponhamos entretanto de parte estes exemplos tão edificantes, que nos ministrão os antigos, e vejamos, se a razão confirma a necessidede indeclinavel, em que se constitue a mulher de amamentar o seo filho, desde que vio o mundo, quando conveniencias transcendentes, de que depois fallaremos, á isso se não oppuzerem.

Em verdade o leite é o alimento, que mais se coaduna ás forças digestivas do menino, e o mais analogo á constituição primordial do homem; por que o recem-nascido, desmunido ainda de dentes, não póde fazer uso de qualquer substancia alimentar, que reclame o soccorro da mastigação, e mesmo os seos orgãos da digestão, não tendo sido exercitados, estão impossibilitados de operarem sobre materias, que nao sejão aquellas, que exijão pouco trabalho em sua assimilhação. O leite preenche incontestavelmente todas estas condições; por isso que é formado, e elaborado nos orgãos maternos, e d'esta arte adquire um caracter de homogeneidade, que se approxima muito ao estado da economia do menino. Isto posto, cumpria agora, que examinassemos, qual seria o leite d'entre todos os mamiferos, que é mais util; mas, como iriamos muito além do nosso propozito, se entrassemos nesta questão, que tão brilhantemente tem sido já decidida, contentar-nos-hemos com asseverar, que o da mulher; por quanto, se assim não fôra, a natureza, que nada faz sem vantagem real não teria dotado o bello sexo de orgãos destinados á esse fim, que se desenvolvem, quando a mulher se torna capaz de conceber, e que vão de mais á mais segregando esse liquido alimentar á medida, que se avisinha o tempo, em que deve ser empregado. Se, porém, o leite da mulher é o mais

conveniente para a nutrição da criança, nenhum é certamente mais adequado, e mais analogo á sua constituição, e ás suas forças, do que o da propria mãi; porque o leite, preparado no seio materno, mais se parece com a nutrição, que até então recebia quando na vida intra-uterina, e tem qualidades medicamentosas, que exercem uma influencia benefica sobre o recem-nascido, como a de ser o mais benigno, e proficuo purgativo para a expulsão do meconium, o que nunca se consegue impunemente por qualquer outro meio; entretanto que se observa, que essa evacuação tem lugar com facilidade algumas horas depois entre aquelles, que são nutridos por sua mai; por quanto o primeiro leite, pouco consistente, chamado colostrum, possue virtudes purgativas.

Ora, sendo tão saliente a utilidade do alleitamento materno, não só para os filhos, como acabamos de mostrar, como para as mãis, que igualmente se expoem á graves perigos, como por exemplo diversas affecções das mamas, que resultao do engorgitamento produzido pelo acumulo do leite, e outras, que a experiencia nos faz vêr, que soffrem principalmente na idade critica, nós accreditamos sinceramente, que as Brasileiras não quererão demittir de si o sagrado dever, á cuja satisfação a natureza as chamou, e ao qual os mesmos brutos se não furtão. O nosso illustre patricio, o Dr. F. Mello Franco, fallando do alleitamento materno, exprime-se desta fórma — basta para se convencer da influencia do alleitamento materno lançar-se os olhos para o que se passa no reino vegetal; por que facilmente se descobre, que a fortaleza das arvores, e a excellencia dos fructos dependem sempre da qualidade das aguas, e da terra, que lhes ministrão nutrição; de maneira que uma planta fructifera e excellente em um terreno será esteril, e sem prestimo transplantada para outro differente. —

O alleitamento afasta uma infinidade de perigos, que accarreta a suppressão da lactação, entretem a frescura, e a belleza, e sobre tudo dá lugar á inestimavel, e doce satisfação. de que se saturão os corações das mãis, quando perscrutando suas consciencias, se certificão, de que jámais lhe poderão caber as justas censuras, que todos dirigem ao ente desnaturado, que sem forte razão torna sua condição inferior á das feras. Não lhe poderão por sem duvida incutir pavor os prejuizos populares, nem os trabalhos multiplicados, de que se vê cercada uma extremosa mãi; por que á aquelles será sempre sobranceira uma alma bem formada, e esclarecida, e estes serão pagos com usura por um meigo sorrir da innocencia, que em sua eloquente mudez exprime mais, que tudo; e depois pelo amôr, e gratidão, com que eternamente a considerarão seos filhos. Estamos certos de que as nossas bellas patricias, em cujos peitos se abrigarem sentimentos, que caracterisão um peito compassivo, e humano, não deixarão, que, deslisando-se da senda, que lhes prescreveu a Providencia, lhes possão caber as amargas verdades, que a penna sublime de Rousseau traçou, quando assim se exprimiu « la tendresse, qu'il conserve pour sa propre mére, est une grace, et celle qu'il a pour sa mere adoptive, est un devoir: car ou j'ai trouvé les soins d'un mere, ne dois je pas l'attachement d'un fils? »

Entre tanto, posto que do que havemos dito se deprehenda, que o leite materno é o mais conveniente, podem todavia apparecer motivos mui fortes, que contraindiquem este alleitamento, e então a mulher, subjeitando-se á elles, não é responsavel por não nutrir o seo filho, e pelo contrario se constituirá culpada, se, dadas estas circumstancias, que lhe inhibão o alleitamento, e a advertencia d'uma pessoa, que conheça o seo alcance funesto, perseverar por um indiscreto amor em alimentar o menino, compromettendo sua vida. Estas causas podem-se multiplicar consideravelmente; por que umas vezes são passageiras, outras perennes: algumas só deverão ser rasoavelmente apreciadas por um medico habil, e outras pertencem ao dominio da inspecção de qualquer pessoa sensata. Nós, pois, não referiremos todas, quantas podem impossibilitar o alleitamento materno: apontaremos apenas algumas, que nos parecem attendiveis. Devem-se em geral considerar dispensados do alleitamento as mãis: 1.° Quando os seios, posto que bem desenvolvidos, não produzem, senão uma materia lymphatica sem as qualidades do leite, e por tanto impropria para nutrir: 2.° quando o leite, bem que de boa qualidade, é com tudo assás insufficiente para a nutrição do menino; por que se apesar disto se obstinarem, compromettem a saude de seos filhos, e ás suas mesmas cahindo em um verdadeiro marasmo: 3.° as mulheres cujos mamelões são mui unidos aos peitos, são incapazes de nutrir, assim como aquellas, que pelo contrario os tem mui volumosos, e compostos de muito tecido cellular gorduroso, que comprimem, e obstruem os reservatorios do leite, são expostas aos engorgitamentos, e não servem para amas: 4.° as que tiverem os mamelões destruidos por um accidente; por que isto embaraça o alleitamento: 5.° as que se tornão mãis mui cedo, e cujo corpo não tem ainda tomado inteiro desenvolvimento: 6.° as mulheres que são dotadas d'uma constituição fraca, e aquellas cujo peito é estreito, e deprimido, ou que nascerão de pais pthysicos. Alem destes motivos, muitos mencionao outros, que vedão a continuação do alleitamento, taes são o serem pessoas dispostas á hemorrhagias pulmonares, attacadas de molestias nervosas, ou d'affecções organicas, como epelepsias, pthysicas pulmonares, por que entendem, que nas molestias hereditarias um leite puro póde prevenir sua apparição. As molestias agudas, e a affecção denominada por Boërhaave « diabetes mamaria » impedem igualmente o alleitamento. As causas moraes podem da mesma sorte impossibilitar o alleitamento. Os meninos tomão muitas vezes com o leite o caracter, os costumes, e as inclinações d'aquellas, que os nutrem ; por tanto as mãis, cujas paixões são violentas, dispostas á colera, e á embriaguez, devem ser dispensadas. D'estas circumstancias muitas só empedem temporariamente, outras são duradouras: ao medico compete fazer esta discriminação. Ha mesmo casos, em que, posto que pareça, que a mãi deve ser alliviada da amamentação, convêm todavia, que executem o seo officio; assim os meninos, que nascem de mãis syphiliticas, podem ser amamentados por ellas, com tanto que se mediquem. No mesmo caso estão os que trouxerem a variola, o scorbuto. Para supprirem-se alguns d'estes inconvenientes, que apontámos como capazes de constituirem

motivos de dispensa de alleitamento, tem-se proposto muitos meios mecanicos, dos quaes não trataremos; por que reputamos uns improficuos, e perigosos, e outros de tal alcance, que nos casos especiaes, em que talvez se possão empregar, sómente um homem d'arte conhecerá sua utilidade.

Quando, porém, por qualquer das razões, que temos ponderado, ou por outras, que muitas vezes a riqueza, e o capricho fazem predominar, e que, com quanto não devessem merecer attenção, não é todavia possivel dissiparem-se, ou finalmente nos hospicios d'expostos, não seja exequivel o alleitamento materno, cumpre então que se busquem amas. Ora, como nem todas essas mercenarias, que por ahi andão muitas vezes especulando com a vida dos innocentes, que tem á infelicidade de se verem privados dos cuidados de suas mãis, satisfazem as condições, que se devem guardar na selecção d'uma boa ama, força é, que explanemos alguns requisitos, que indispensaveis se tornão, a fim de que preenchão louvavelmente sua missão. A primeira condição, á que se deve sempre attender, é, que a mulher destinada para ama tenha dado á luz quasi ao mesmo tempo, em que pario aquella, que vai substituir; por quanto é perigoso servir-se d'uma ama, que haja alleitado já a outros, por isso que o seo leite muito consistente não é mais analogo á fraqueza dos orgãos digestivos do recem-nascido, que torna-se d'ordinario presa, como asségurao muitos practicos, d'affecções nervosas, e convulsivas, além da perturbação constante de suas funcções digestivas, consequencia quiçá infallivel. Uma coisa, que se não deve perder de vista, é, que, sendo impossivel, que uma ama alimente simultaneamente á muitos meninos, por que o seo leite não chega para todos, não é vantajoso, que se consinta, que qualquer assim proceda, incumbindo-se d'alleitar á muitos, como accontece nas casas d'expostos. Isto tãobem faz sobresahir o perigo de se entregar um menino á ama para criar em casa; por isso que em muitos casos, compellida pela escassez de sua fortuna, ou por calculos de sordidos interesses, presta conjunctamente seos cuidados á varios meninos, donde resulta, que, por um sentimento natural tractando mais solicitamente do seo prorprio filho, vem este á ser mais bem nutrido; entre tanto que os alheios definhão, e mirrão-se pela desficiencia d'alimento, e tão bem de desvelos. Felizmente encarando-se a questão por este ultimo lado, pouco teremos a lamentar no Brasil, onde este costume está exiguamente introduzido.

Uma ama deve ser sadia, dotada de constituição vigorosa: o seo semblante convem, que seja animado, e jovial. Bom é, que não seja gorda, nem magra, que possua dentes alvos, e um halito suave, á fim de que, abraçando-se com ella, a criança não respire um ar infecto. As mamas serão d'uma grossura mediana, nem mui duras, nem molles. Os mamellões devem ser firmes, e sufficientemente espessos, para que o menino os possa apanhar com facilidade. O seo leite possuirá as seguintes qualidades: isto é, será branco, doce, ligeiramente assucarado, sem cheiro desagradavel. e de tal consistencia, que, deitado em pequena porção sobre a unha ligeiramente inclinada, não escorra; devendo-se, porém, reputar como mui gorduroso, e consistente se persistir

em gotta na unha, quando bastantemente inclinada. A idade da ama é certamente tão bem um objecto, á que se cumpre attender, visto que, tanto a em demasia verde, como a avançada, não offerecem as conveniencias, que se requerem; por quanto, quando as amas se achão nesta, estão espostas á revoluções, que nunca se terminão tranquillamente, e que influem poderosamente sobre a qualidade, e quantidade do leite, e, quando n'aquella, o corpo não tem ainda adquirido o seo completo crescimento, e o seo leite é exiguamente nutritivo. E' difficil, senão impossivel, marcar-se exactamente a épocha, desde a qual uma mulher se constitue apta para este ministerio, e a, em que perde esta habilitação; por quanto isso depende de causas mui variaveis, como o temperamento, a constituição, e sobre tudo o clima: entretanto em geral parece-nos, que entre nós se póde escolher dos 18 aos 35 annos, pouco mais, ou menos. O caracter da ama deve ser sincero, e prazenteiro, será pouco irascivel, e de costumes bem morigerados; por que a observação tem demonstrado, que os meninos sao muitas vezes assaltados por convulsões, e mesmo pela morte, succando os seios d'amas em accesso de colera, e que muitos vicios ignobeis se transmittem por esta fórma.

Estes signaes simplesmente não são na grande maioria dos casos sufficientes; por quanto as apparencias podem illudir: urgente é, pois, que se assegure, se estão attacadas de molestias venereas, de scorbuto, se são subjeitas á perdas, se padecem hysteria, epilepsia, emfim se nao soffrem destes males, que se podem temer como nocivos, ou contagiosos; e para este exame será necessaria a intervenção de practicos experimentados, e de informações minuciosas de pessoas, que se não considerem suspeitas, e que as reconheção.

Quanto ao regimen, que a mulher, que nutre, deve observar, mui pouco teremos á dizer; por quanto parece-nos, que não é preciso restringir-se á um particular uma vez, que se ache revestida dos requesitos, de que fallámos. Certamente uma mulher, ou uma ama, para ser sadia, para reunir em si as prendas, que cumpre ter, não pode deixar de ter sido sobria, moderada, e em fim ter passado uma vida commum, que é quanto basta. Tomada uma ama nestas circumstancias, que mudança razoavel se deverá imprimir no seo regimen? Cremos, que nenhuma util, á menos que se não pretenda impor-lhe uma alimentação exquisita, e libidinosa, que á nosso ver é inteiramente condemnavel, tanto mais quanto todo o mundo sensato sabe, que uma transição subita na maneira de viver determina sempre alteração na saude. Pensámos com Moschion, que diz, que « é sómente preciso fazel-as viver d'uma maneira, como todo o mundo vive ». Sao, por tanto, os alimentos, de que devem usar, os mesmos, de que se servem todos os, que prezao a sua saude, sãos, simplices, pouco adubados, tirados dos Reinos vegetal, e animal. Tão bem não nos demoraremos fazendo sentir a inconveniencia das bebidas espirituosas; por que estas, quando tomadas immoderadamente, são nocivas á qualquer individuo; e além disso no nosso paiz, quanto á bebidas alkoolicas, e excitantes, só teriamos à censurar o excessivo uso do café, visto que as outras

são unicamente, d'um modo prejudicial, procuradas por pessoas, que não prestão para amas. Sobre estas o que podemos apenas advertir é, que cumpre, que as nossas patricias se previnão contra essa infinidade d'annuncios, de que estão quotidianamente pejados os jornaes. A maior parte dessas amas offerecidas ao publico por essa fórma são pretas, às quaes de nem-um modo se deve confiar uma criança. Dadas á embriaguez, e inçadas de vicios, logo que se lhe apresenta uma occasião, eil-as xafurdadas no lodoçal immundo, e crapuloso de sua antiga conducta, compromettendo o bem estar das crianças, e abandonando-as ao acaso, e ao desalinho. Para terminarmos o que diz respeito às amas, julgamos apropositado o recommendar-mos, que se inteirem as, que pertenderem conduzir-se de maneira á não entenebrecerem os dias de seo filho proprio, ou adoptivo, de que o exercicio, e a actividade fazem uma parte importante do seo regimen; por que a occiosidade aqui, como em quaesquer outras circumstancias, só póde produzir males.

Como acontece muitas vezes, especialmente nos hospitaes, que se não possa encontrar um numero sufficiente d'amas, que sejão abonadas pelas qualidades, que ennumeramos, não ha remedio, senão lançar-se mão do alleitamento artificial, e servir-se do leite d'animaes, devendo sempre ter a preferencia o de vacca; por que é dotado de propriedades, que o tornão superior. Muitos tem proposto criarem-se os meninos com aguas panadas, geleas etc.; mas estas substancias, como se terá inferido do que temos dito, não podem convir á fraqueza de seos orgãos digestivos; e por isso é actualmente reconhecido por todos, que na carencia do leite da mulher é o melhor o dos animaes, e d'entre estes o da vacca. Como, porêm, o leite da vacca apresenta muita consistencia para o recem-nascido, aconselha-se, que se o dê durante os 15 primeiros dias diluido com um terço d'agua pura, a qual se irá paulatinamente diminuindo, até que se julgue, que o menino possa nutrir-se com esse leite em seo estado natural. E' igualmente um preceito, de que fallão alguns authores, o aquecer-se o leite alguma cousa para avisinhal-o da temperatura do da mulher, logo que é chupado.

Para sanar a sem duvida grande desvantagem, que resulta da falta de sucção, por meio da qual o leite se satura mais das secreções bocaes, que representão importante papel na digestão, tem-se pretendido, que é mais util o tomar-se uma cabra, em a qual, atada de pés, e mãos, o menino poderá alimentar-se; mas nós não sabemos até que ponto seja preferivel uma tal maneira de nutrir-se a criança; por quanto primeiramente receamos, que a sucção possa compensar o damno, que offerecem, principalmente para os recem-nascidos, a consistencia, e outras qualidades do leite puro; e em segundo lugar duvidamos, que por mais domesticada, que seja a cabra, attenta a sua natural inquietação, uma, ou outra vez não moleste o seo filho adoptivo: e disto já temos alguns exemplos.

A' vista disto, somos inclinados á dar a primasia ao leite de vacca, ministrado, como dissemos, por um vaso de duas aberturas, uma para a introducção do liquido, e outra na extremidade do gargalo do vaso com a configuração do mamelão, coberta com

uma pelle fina, semêada de pequenos orificios, e assaz grande para conter uma quantidade bastante para uma vez, e cuja determinação será facil a qualquer pessoa, que tenha alguma practica; este vaso assim preparado será ministrado á boca da criança nos primeiros tempos de 1 em 1 hora, e depois á intervallos mais longes.

Hypocrates tinha ja observado em seo livro « de natura pueri » que são mais fortes, e mais vigorosos os meninos, que, durante o alleitamento, tomavão outros alimentos; entretanto não é senão gradativamente, que se póde habitual-os á alimentos solidos; por que uma mudança subita lhes seria prejudicial. A fixação da epocha, em que convêm, que se addicione alguma substancia alimentar ao leite, é, como facilmente se deprehende, muito variavel; por que depende de circumstancias especiaes da organisaçao, do clima, etc. etc.; entretanto pode-se dizer, que nos primeiros mezes não ha nenhuma necessidade de se dar alimentação estranha ao menino, como accredita o vulgo, imbuido nos prejuizos tradicionaes das comadres. Deve-se, é verdade, começar à habituar a criança de peito á alimentação solida; por que assim mais facilmente se desmamão, e não soffrem com o uso da nova nutrição, com que se repara desse tempo em diante; e nisto vamos de accordo com Hypocrates, que diz, que os meninos que, em quanto mamão, tomão ao mesmo tempo outros alimentos, mais mansamente se desmamão. (Hyp. de dentitione).

Proseguindo desta fórma a nutrição do menino, os seos orgãos vão-se paulatinamente desenvolvendo, e adquirindo robustez, e o seo tubo digestivo habituando-se á alimentos, que exigem para sua assimilhaçao maior trabalho, até que finalmente chega um momento, em que tudo nos annuncia, que está apto para tolerar uma transição razoavel em sua sustentação. Esta época coincide com a erupção dos dentes, que, até então desnecessarios, apparecem agora, que o seo emprego se torna indispensavel. Mudavel, segundo as muitas causas, que se derivão, assim do estado geral do menino, como da mãi, o tempo da desmamação não é sempre susceptivel de prefixo termo: todavia, ordinariamente d'um anno, até anno, e meio, em o nosso paiz, pensamos, que os meninos pódem ser desmamados, sem compromettimento de sua saude. Muitos factos se referem de crianças, que tem sido desmamadas muito anticipadamente, e d'outras, que forão alleitadas por um espaço de tempo excessivamente grande. Os Livros Sagrados contão-nos, que o mais velho dos Machabeos mamára 3 annos. Entendemos com tudo, que nem uns, nem outros destes exemplos devem servir de norma; por isso que, assim o alleitamento de pouca duração, com o demasiadamente prolongado podem exercer uma influencia malefica tanto no organismo do menino, como no da mulher. Os alimentos, que então convêm, são os de facil digestão, e que não exigem, senão pouca acção dos orgãos da mastigação. Os practicos aconselhão para esse fim o pão bem cosido, esfarelado, para se fazerem mingáos com leite, as panadas, as sôpas d'ervas, e os fructos bem maduros; além disto temos no nosso bello solo a farinha de araruta, e a massa, feita da gomma do aipim, de que muitos se servem sem inconvenientes, e que nos parece preencherem bellamente o que queremos.

Educado debaixo destas regras, ousámos asseverar ás mãis, que cordialmente anhelão a prosperidade de seos filhos, que o menino atravessará incolume a época muitas vezes tempestuosa da 1.ª dentição, e marchará robusto por entre os perigos, aos quaes o expoem sua fraqueza, até que se passem todas as phases mais temiveis, de que se compoem a sua 1.ª infancia. Forte, jovial, bem constituido, e no gozo d'uma saude vigorosa, só lhe faltará um guia, que dirija seos passos vacillantes através da espinhosa veréda d'uma existencia nova, que vai abrir-se ante seos olhos. Nesta época não são já tanto os officios verdadeiramente maternos, que antes tão indespensaveis se ostentavão, como um mentor esclarecido, e prudente, o que deve velar os seos actos, e a regra de sua vida. Os exercicios moderados, e sabiamente proporcionados, o esmero em imprimir em sua alma pura só aquellas idéias, que estejão á par de sua curteza de comprehensão, e outros meios, de que nos occuparemos no Capitulo seguinte, coroarão os nobres esforços da educação d'uma mãi, digna de tão respeitavel honra, e lhe prodigalisarão a doce consolação de possuir um filho, que poderá herdar suas virtudes, ser o seo amparo na velhice, e que em todo o deslisar de seos dias bemdirá o nome sagrado d'uma mãi exemplar.

PARTE III.

Tout ce que nous n'avons pas à notre naissance, et dont nous avons besoin etant grands, nous est donné par l'education.

(J. J. Rousseau.)

Rodeado de cuidados, e amparado pela prudencia, e pela circumspecção de practicas, dictadas pela razao, e pelo amôr, o menino rompe victorioso, e sadio as tempestuosas phases de sua primeira infancia, e vê rasgar-se diante de si uma nova era, em que, posto que mais robusto, e mais forte, será ainda certamente o joguete de tantos agentes destruidores, que continuamente o abalroaráõ, se por ventura lhe falecerem os auxilios d'um guia dedicado, e amigo. Em verdade os seos orgãos achão-se mais fortificados; e por isso esta épocha é sem duvida por este lado mais calma, e menos temivel, que a primeira; mas quem os dirigirá convenientemente? Quem mostrará ao menino inexperto a maneira, pela qual em seo proveito deverá servir-se de predicados novos, que pouco a pouco virão apparecendo, e de cuja boa, ou má applicação depende a sua ruina, ou a sua prosperidade? Certamente desvelos d'uma ordem mui elevada cumpre ainda, que se dispensem, a fim de que sua existencia seja preservada dos perigos, que a cercão.

Com effeito operão-se novas elaborações, que muitas vezes affectão a sua saude, e retardão o seo crescimento; aos dentes caducos, ou aos da primeira dentição succedem outros mais fortes, que os tem de substituir: affecções, que mais especialmente se desenvolvem nesta quadra, o assaltão: e em fim suas faculdades intellectuaes, ampliando-se de mais á mais, abrem campo vasto á mil perniciosas, e fataes consequencias, se por acaso, longe de seguir o norte, que convem tomar, para que o homem se ostente o soberano da creação, se desviar para a senda da ignorancia, e da perversidade. E', por tanto, indispensavel ainda, que se busquem os meios de se tornar perduravel a obra, que se emprehendeu, aplanando os óbices sem numero, que se opporão á marcha regular da vida do homem, se negligencia, ou estupida vaidade substituirem a diligencia, e o cuidado, que até aqui presidirão os seos dias.

Nos primeiros annos da vida se empregão para ambos os sexos os mesmos vestuarios; mas, quando se approxima a épocha, em que se costuma enviar os meninos para os collegios, a qual entre nós principalmente, onde muitas vezes se observa um crescimento precoce, é susceptivel de muitas variações, porêm, que em geral começa dos 7 annos mais, ou menos, adopta-se a practica de mudar-se o trajar commum, procurando-se dar á cáda um o, que distingue o seo sexo. Entendendo nós, que nesta transição devem-se guardar os mesmos preceitos, muito pouco teremos á accrescentar ao, que em outro lugar dissemos á este respeito: por tanto limittar-nos-hemos a fa-

zer sentir, que julgamos muito prejudicial o procedimento d'alguns pais, que, sacrificando a conveniencia á moda, trazem seos filhos constrangidos com roupas apertadas, que embargão o crescimento de seos corpos, e imprimem-lhes configurações viciosas, donde quasi sempre resultão graves males para a saude, e andamento regular d'uma machina ainda tenra, que facilmente se desarranja. Toda essa multiplicidade de peças, todos esses meios, de que geralmente se serve para comporem-se as crianças, são á nosso pensar inuteis, e nocivos, por que não só não se conformão com as nossas condições climatericas, e topographicas, que cumpre sejão sempre guardadas, como tão bem difficultão movimentos, que se devem obviar, e comprimem orgãos importantes, que, não funccionando livremente, ou retardão, ou muitas vezes destroem o equilibrio, e a harmonia do jogo normal das diversas funcções, que constituem o estado de saude. Assim, pois, convêm, que os nossos pais de familias se convenção da necessidade de se comportarem com toda a circumspecção, a fim de não aclimatarem costumes, e modas, que não se casão com a fragilidade da constituição dos meninos, e menos com a climatologia do nosso paiz. Desta maneira evitarão, que elles adquirão molestias, e o funesto habito de depois nao poderem dispensar certos objectos do seo toucador, que nem um prestimo tem, e depois acreditem, que os artificios, que o luxo, e a especulação inventão para satisfazerem seos loucos caprichos, e mesquinhos interesses, nao podem de maneira alguma entrar em concurso com a graça, e a affabilidade, com que a natureza dotou os habitantes do Brasil. Uma prova desta verdade temos nós evidente, e palpavel entre as nossas camponezas, e provincianas, cujos attractivos naturaes, cujo vigor não são envenenados pelo bafo impuro das modas, e de vaidosos, e insensatos prazeres.

A mesma prudencia deve presidir a escolha das materias das vestimentas, de que se servirao os meninos. Os vestidos compostos de materias conductoras do calorico, taes como o linho, a seda, proporcionando-se a sua qualidade, e espessura á temperatura da estação, poderão ser usados pelas classes abastadas, e o nosso algodão mesmo tecido entre nós tão delicadamente, como em algumas provincias, substituirá os outros pannos, que pelo preço, e escassez não chegão para a parte menos favorecida da nossa populaçao. Os vestuarios quentes, e pesados nao convem nem á infancia, nem á juventude; por que augmentão a transpiração, e tornão sensivel a mais ligeira mudança na temperatura. Os habitos muito leves deixão o corpo exposto á todas as variações atmosphericas. E', pois, preciso evitarem-se os dous extremos, preferindo-se o fazer-se o menino accompanhar a marcha das estações; por que assim serao mais sadios, e robustos, e escaparão á muitas enfermidades, como as affecções catharraes, a coqueluche etc. Conhece-se a differença, observada por Herodoto entre os craneos dos Egypcios, e dos Persas. Os Egypcios tinhão os craneos e os ossos mais duros, e mais compactos; por que nao costumavao trazer as cabeças cobertas, e expunhão-se á todas as variações do tempo desde a infancia; entre tanto que os Persas, criados na molleza, e no luxo, com os seos ricos turbantes, não apresentavão a mesma textura, e compacti-

lidade em seos ossos. O habito se enraiza tanto em nós, e depois exerce uma influencia tão notavel, que fórma, como se diz, uma segunda natureza; como, pois, poderemos esperar, que, educados luxuriosamente, os meninos triumpharão depois de tantas contrariedades, que crição a estrada da vida? E' pela poderosa intervenção do habito, que o rei Massinissa, segundo Mr. Montaigne, conseguio chegar á extrema velhice, trazendo a cabeça descoberta, e que Cesar marchava a pé á frente de sua armada com a cabeça núa, qualquer que fosse o tempo, e Annibal fazia o mesmo, como inferimos de Sil. Ital. m. 250 « Tum vertice nuda, excipere insanos imbres cœlique ruinam. »

Quanto aos alimentos, de que devem usar os meninos, desde que vingão o primeiro periodo de sua existencia até chegarem a idade, em que a sua razão já os esclareça á cerca dos perigos, a que os exporá a sua leviandade, bastar-nos-hia referir-nos aos conselhos, exarados em outra parte deste nosso trabalho: todavia sempre diremos, que ainda nesta épocha a sua nutrição deve ser modica, e razoavelmente dirigida; por que assim não só se tolhe a apparição de muitas molestias, que podem sobrevir, tendo-se um comportamento diverso, como se reprime um vicio, muito comesinho entre os adolescentes, a glutoneria, que quasi sempre se conserva com grave compromettimento da saude até a velhice. São mui triviaes, e sabidos os dictames, que convem seguir-se, para que nós nos estendamos mais sobre este assumpto, reservando algumas considerações, que poderião ter aqui applicação, para quando em outro lugar tractarmos das paixões, que se devem reprimir, e combater desde esta quadra, á fim de que não produzão os immensos males, de que continuamente são victimas, os que por ellas se deixão apoderar. Em todas as idades a alimentação simples, e frugal é mais consentanea com a conservação da saude; e agora, posto que já se possa lançar mão de substancias animaes, e vegetaes, é com tudo necessario toda a moderação e parcimonia. Devem-se fugir os alimentos excitantes, e uma grande quantia de nutrição, que, tomada d'uma só vez, possa sobrecarregar o estomago desmesuradamente. Entre nós o uso do café, e do chá está demasiadamente introduzido, e quasi que em toda a parte constitue o almoço, e a ceia: e, se estas bebidas, tomadas parcamente não podem determinar consideraveis males, o seo abuso não deixa de ser nocivo. Nisto concordão todos os hygienistas, fundados na excitação, que causão ao systema nervoso; e a experiencia igualmente nos mostra, que os individuos, que se entregão excessivamente ao uso destas bebidas, soffrem demasiada exaltação nas suas faculdades intellectuaes, e tornão-se susceptiveis de se assustarem por qualquer cousa, e mesmo tremulos. Mello Franco refere ter observado uma familia, que, sendo descomedida no uso do café, ficára toda, sem excepção d'um membro, nervosa, e tremula das mãos; e que algumas pessoas d'esta casa, que attenderão as suas advertencias moderando-se, conseguirão ficar livres destes incommodos. Por aqui vê-se, quanto é vantajoso, que se prohiba o emprego abusivo d'estas bebidas, que entre nós com especialidade em alguns lugares se vai fazendo.

Tão bem merece accurada attenção o aceio, que cumpre seja observado, não só em todas as partes do corpo, como mui particularmente nos dentes; por que tudo isto coopera sensivelmente para a saude, e belleza dos meninos. A limpeza do corpo, conservando abertos os póros do corpo, que facilitão a transpiração, e outras excreções, com que o organismo se depura dos principios inuteis á economia, o cuidado dos cabellos, tolhendo a invasão dos piolhos, e de certas erupções, que são inseparaveis do desalinho, entretem sem duvida a alegria, e a jovialidade dos meninos, e os libertão de muitas molestias, e flagelos, que tanto os perseguem, e os definhão. Estes cuidados deverão ser principalmente dispensados com maior esmero, e vigilancia nos estabelecimentos publicos, e nos collegios, onde se educão meninos; por quanto é indubitavelmente nelles, que o seo desprezo accarretará infallivelmente graves inconvenientes.

Se os seos directores ou impregados se esquecerem destes desvelos, ou se os deixarem ao arbitrio dos educandos, a consequencia muito provavel, senão necessaria, será o viverem envoltos em immundo desalinho, e irem-se depois definhando, e perdendo as côres, como infelizmente temos observado algumas vezes em muitos lugares, onde esses miserandos se apresentão para demonstrarem a razão, que nos assiste, quando contra isto erguemos nossas fracas vozes. Com pequeno trabalho, e alguma solicitude se consegue sanar, ou pelo menos minorar, os terriveis incommodos, que occasionarão os dentes, se nao forem velados desde a nossa infancia; por que não são simplesmente as dôres terebrantes, que supportamos, quando os deixamos cariar, nem o halito mephitico, e intoleravel, com que atordoamos os que se nos approximão, o que nos deve levar á tractal-os cautelosamente, é tão bem o importante papel, que representão na mastigação, e as perturbações, que a sua falta produz na digestão, que os tornão dignos dos nossos constantes disvelos. Alêm disso, quem poderá negar, que com especialidade no sexo amavel os dentes concorrem consideravelmente para o remate da belleza d'um rosto: não ha ahi moça, que não deseje possuir um lindo fio de alvas, e luzidías perolas. Para conserval-os, pois, é preciso, que se procure dar-lhes na épocha da segunda dentição uma conveniente direcção, á fim de que uns não se acavalguem sobre os outros, para o que muito importa tãobem, que não se deixe ficar algum dos da 1.ª quando abalado; e evitar muitas causas, que os podem corromper, como por exemplo o deposito de materias alimentares por muito tempo, o contacto dos acidos, e alkalis concentrados; e por isto devem se limpar todos os dias, depois da ingestão dos alimentos, servindo-se para este fim d'agua pura, ou d'alguma outra composição, que se conheça não ser nociva, e d'uma escova macia, que será levada por todos os lados, e direcções, se por ventura já não estiverem completamente sãos. Se estiverem profundamente cariados serão arrancados para não estragarem as gengivas, e não se communicar a podridão aos outros, e se pouco chumbados, ou limados. Não nos parece util o emprego desses pós dentreficios, que tanto se usão, e que só servem para gastar o esmalte, e assim desprotegidos exporem mais facilmente os dentes á causas deleterias. São estes em geral os preceitos principaes, que se podem guardar, á fim

de que os dentes se conservem illesos: muitos outros poderiamos ainda accrescentar, os quaes por sabidos omittimos.

Se nos primeiros annos de sua vida, não se deve senão cuidadosa, e discretamente consentir, que os meninos se exponhão á todas as vicissitudes atmosphericas, e se então os banhos frios não erão favoraveis; por que a debilidade do seo organismo não poderia supportar as mudanças subitas, que experimentariao, quando submettidos á sua acção; agora que a constituição se acha mais robusta, e os seos orgãos mais fortes, convem, que se exponhão ao ar, que gozem da salutar reacção, que sobrevem depois d'um banho frio, tanto mais quanto estas provações não lhes serão de fórma alguma insupportaveis; por quanto serao, como em outra parte dissemos, pouco á pouco, e á proporçao que forem adquirindo mais energia, habituados á estas mudanças. Nao é possivel, que se enriqueça um estado de homens bem constituidos, e sadios adoptando-se o costume de se educarem os meninos clausurados em casa, e privados da fruição d'um ar livre, e do exercicio, que tão essencialmente coopera para a saude sua. Os individuos, que, desde o seo nascimento, se vêem rodeados de imprudentes disvelos, com que muitas vezes a inexperiencia, ou o amôr mal entendido dos pais lhes cohibem o darem a necessaria expansão á inclinação natural para os passeios, e para outros entretenimentos, que agradao ás crianças, serão sempre homens imcompletos, proprios para viverem uma vida d'um eunuco d'algum Harem da Turquia, e incapazes de encararem as contrariedades do mundo, ás quaes sem difficuldade succumbirão. E' por isso que desejavamos, que os nossos patricios não recebessem tão molle educaçao, e que se familiarisassem, quanto possivel fosse, com as frequentes intemperies das estações, que não sao senão o transumpto das velleidades deste mundo, para as quaes será bom que estejao preparados até mesmo os que virem a luz do dia entre os magnificos e ephemeros bafejos da fortuna; por que á qualquer hora podem ver-se reduzidos á triste e indeclinavel necessidade de arrostrarem as provações da pobresa, ou da adversidade. Os nossos provincianos nesta parte são mais aquinhoados, do que os habitantes do Rio de Janeiro; por que soltos, e em liberdade, desfructao todos os prazeres, que a sua condiçao lhes espalha, exercitão-se, brincão pelos relvosos campos, e nos pequenos regatos, nos ribeiros, e nas espumantes cascatas por si mesmos, ou ajudados por seos companheiros, se amestrão na natação, a qual algumas vezes depois salva a sua vida, que uma fatalidade ia arrancar-lhes. Aqui a existencia do menino passa-se muito mais penosamente, e isto sem remedio; por que ou hão de estar emparedados dentro da casa paterna, ou em um collegio, onde não se lhes proporciona meios de se recrearem, como devem; ou então viverão, entregues á sua discrição, ou á d'um pedagogo, ou pagem por estas ruas, ora humidas, ora cobertas de pó, atravessando praças vasias, que, em outros paizes, embellezadas pela plantação d'arvores, que com suas copadas sombras offerecerião uma perspectiva encantadora, e um amparo ao calor do sol, serião um meio de salubridade, e de passatempo innocente, e que entre nós estão muitas vezes cheias de immundicias, ou alcatifadas de arêa

solta, e de resquicios de folhas seccas, que voão á mercê dos ventos, e sómente servem para accarretar males, e nunca despertar a quem passeia d'essa apathia, que busca distrahir.

Já em um sabio discurso, pronunciado pelo nosso distincto mestre, o Ill.^mo Sr. Dr. Paula Candido na sessão publica da A. I. de M. em 1838, com a força de raciocinio, que todos lhe conhecemos, e com luminosos argumentos demonstrando a causa, á que se devia attribuir certas epidemias, que grassavão no Rio de Janeiro, o illustre professor da escola de medicina apresentou muitas, e importantissimas medidas, que lhe parecerão urgentes a fim de que se conjurassem os perigos, á que ficarião subjeitos seos habitantes, se continuassem por mais tempo tantos germens de males. Entretanto desgraçadamente seos philantropicos esforços não forão coroados de successo; por que em fim no Brasil só se põe em execução qualquer medida de salubridade publica, quando bate á porta o inimigo. Desejaramos transcrever muitos excellentes trechos do seo estimavel trabalho, que intimamente se entrelação com o nosso objecto: todavia, como longe deixariamos o nosso preposito, se o fizessemos, limitar-nos-hemos á exarar a seguinte, que robustece, o que, ha pouco avançámos. Fallando da plantação d'arvoredos, que abriguem o viajante dos raios do Sol, e lhes offereção um ar oxygenado, e vivificador, como o mais efficaz meio contra a intensa acção solar, assim se exprimio o Ill.^mo Sr. Dr. Paula Candido — « . . . permitta-se-nos aqui derramar uma lagrima de compaixão por alguns miseros alleijados do reino vegetal, destacados no Campo de Santa Anna. E' para lastimar, que no paiz dos gigantes vegetaes se recrutem alleijados pygmeos!! Mas elles lá estão, cada um mudo, e quêdo, attestando o desleixo de quem os plantou. » —

Não se póde por tanto pôr em duvida a conveniencia de melhorar á este respeito a sorte da população do Rio de Janeiro, que, acompanhando em tudo o progresso das nações civilisadas, ainda está n'este ponto tão mal dotada, que não póde deixar de attrahir o reparo do estrangeiro, que aportar em suas hospitaleiras praias; por que em fim o numero de seos habitantes, a sua topographia, e o seo clima exigem imperiosamente, que se cure mais affincadamente das medidas de salubridade publica, cuja falta á cada passo deparamos. Os passeios, onde a mocidade possa achar refrigerio ás fadigas de seos trabalhos, e ao rigor das estações, a limpeza das ruas, a sua boa construcção, e a creação d'alguns estabelecimentos publicos, que preenchão certas lacunas, que se notão na nossa educação physica, e outras tantas coisas, que melhores pennas tem lembrado sem exito, são objectos, de que não devemos ficar por muito tempo privados sem grave damno. Os antigos attenderão sempre muito disveladamente para as causas da salubribade de suas cidades; e com effeito assim devêra ser, por que d'ella depende a infelicidade d'um povo. Os Assyrios, os Egypcios, os Gregos, e os Romanos deixárão muitas provas, do que acabamos de dizer, e que a historia commemora, como testemunha da sabedoria d'essas nações. Strabon, descrevendo Rhodes, refere, que no seo interior não se via uma pequena casa ao lado d'uma grande; por que todas erão d'igual

altura, e offerecião a mesma ordem d'architectura, de maneira que toda a cidade paecia um vasto edificio. Ruas largas, bem calçadas, e alinhadas a atravessão em toda sua extensão. Passeios, e vastos porticos servião de ponto de reunião aos habitantes das grandes cidades. Na Italia ainda se encontrão em algumas praças, «loggie» ou perystilos cobertos, debaixo dos quaes se póde refugiar em tempo de chuva, e onde se acha sombra, e frescura no estio, e um abrigo exposto ao sol no inverno. A elegante «loggie» em Florença na praça do Palacio velho é um exemplo das outras, que se notão em algumas cidades da Italia. Em França, em Inglaterra, e n'outros estados da Europa os governos se tem compenetrado desta necessidade; e assim Paris, Londres, e outras cidades possuem já muitos passeios, e jardins publicos, para onde o povo sequioso por desabafar-se das lidas, e por divertir-se afflue em prodigioso numero.

Todos geralmente reconhecem as vantagens, que traz ao corpo o exercicio, regularmente feito; e ninguem póde duvidar por consequencia, quanto influiria sobre o vigor, e robustez dos meninos a creação d'um gymnasio, onde a mocidade fosse entregar-se á diversos generos de exercicios. A acção da gymnastica n'um apparelho, o locomotor por exemplo, é fortificar, e desenvolver os musculos, tornal-os mais dóceis ao imperio da vontade, dar ás suas contracções maior energia, e habituar alguns d'entre elles á exercitar mais precisamente certos movimentos: assim, pois, ella estabelece uma especie de educação no systema locomotriz, a qual, unida á sua natural fortaleza, o deve fazer adquirir em seos movimentos uma precisão, e uma regularidade, que a natureza não lhe tinha dado. E' por tanto para lamentar, que uma arte tão proveitosa, e que tantos beneficios póde espargir, esteja totalmente desprezada entre nós. Em nem-um estabelecimento publico de educação, em nem-um collegio se procura tornar a mocidade, que nelles aprende, participante de sua utilidade; nem mesmo no collegio de Pedro 2 °, conforme nos consta, se dá importancia, que merecem, aos exercicios gymnasticos; embora todos os dias estejamos vendo, que os habitantes das roças, que se lanção francamente á vida activa, superão aos da cidade em força, e agilidade: por que se entre elles falta um gymnasio bem organisado, ha com tudo um campo vasto, e muitos serviços, com que adextrão seos corpos, e que supprem o, que nas cidades é indispensavel.

Os povos antigos tão convencidos estavão da utilidade dos exercicios para o desenvolvimento do corpo, que mandavão construir edificios publicos, onde os jovens se adextravão na presença dos velhos, que decernião premios, e corôas aos vencedores, que erão então por este facto respeitados por todas as cidades visinhas. D'esta maneira estes homens com delicadeza, e vantagem servião-se do instincto, que arrastra a mocidade aos prazeres, e actividade para constituil-os capazes de preencherem um dia os deveres de cidadões, para fortalecerem seos corpos, e para germinarem em seos corações uma nobre emulação, e preparal-os á supportarem as fadigas da guerra, na qual nessas eras consistia toda a ambição de seos corações. Os exercicios do Campo de

Marte desenvolverão uma infinidade de talentos, e virtudes entre os Romanos; por elles se tornarão por muito tempo temiveis aos seos inimigos, e se cobrirão de gloria immortal.

E' essencial habituarem-se os meninos á uma vida activa, e dura, e para isto muito concorre a gymnastica, cujos innumeraveis beneficios a historia altamente proclama, citando muitos exemplos de homens, que por sua intervenção conseguirão, ou corrigir os vicios de sua organisação, ou em fim aproveitar beneficamente de sua natural predisposição. Herodico, dotado d'uma constituição fraca alcançou por meio da gymnastica chegar á uma grande longevidade, gozando de saude, e vendo-se mesmo curado de pthysica, segundo Plutarco. Agesiláo, sendo mui debil, e côxo nos primeiros annos de sua existencia, perdeo todos os seos defeitos pelos exercicios gymnasticos, e tornou-se um dos mais valorosos guerreiros de seo tempo. Demosthenes, o grande orador, deveu tão bem a sua vida á gymnastica; por que tinha nascido demasiadamente adoentado.

Estes exercicios, que occupão todo o tempo da recreação dos meninos, tem igualmente uma utilidade de não pequena monta, e é, que, fatigando-os, os obrigão á buscar um somno reparador, e á se distrahirem de funestas inclinações, e de vicios hediondos, que ordinariamente se gerão, e se arraigão nos momentos da occiosidade. Não é de menor importancia o regular-se o tempo, em que os meninos devem-se entregar aos exercicios, e pôl-os em relação com sua força, ou fraqueza. Os exercicios violentos, e muito prolongados não convêm ás pessoas fracas, e as mesmas robustas podem ser incommodadas, logo que excedão os limites da moderação. Ha um grande numero de exercicios, que se podem dar aos jovens, proporcionando-os á delicadeza, ou energia de sua constituição. Assim a marcha, o salto, a dansa, a carreira, a natação, a esgrima, e os diversos jogos, em que se executão movimentos do corpo, e braço, como a malha, a bolla, podem ser empregados com vantagem. A equitação, e a luta entrão igualmente no numero dos exercicios, que se podem practicar. A preferencia, que se deve dar á este, ou á aquelle exercicio, depende de certas circumstancias especiaes da pessoa, que o tem de fazer, e d'outras causas, que sómente serão devidamente avaliadas pelo director, ou individuo, encarregado deste mister, como entre os Gregos julgavão certos empregados dos seos gymnasios, que se chamavão gymnastas. Do que temos ponderado se conclue manifestamente, que é sobremodo interessante a erecção d'um estabelecimento desta ordem, no qual alêmdisto se poderia tão bem organisar uma casa de banhos, tanto salgados, como doces, cuja deficiencia é geralmente sentida; por que os moradores de dentro da cidade estão privados dos salutares effeitos dos banhos, que se não obtem em casas particulares, onde nunca se reunem as condições precisas. Os mesmos banhos do mar não pódem ser sem custo tomados pelos moradores do centro da cidade; por que as praias, que lhe estão mais proximas, são immundas, e servem de deposito, onde o povo vai lançar o que quer.

Sendo o homem em sua infancia, como disse um illustre escriptor, semelhante a

cêra, em que se imprime a fórma, que se lhe quer dàr, e que conserva por muito tempo, e muitas vezes para sempre; por quanto nesta idade os seos orgãos tem tanta flexibilidade, que as impressões, que recebem, produzem sensações vivas, profundas, e duradouras, é summamente necessario, que se applique todo o esmero, a fim de que paixões desenfreadas, e vicios abominaveis não venhão abortar os germens, que uma educação sabiamente cuidada começa á desenvolver nos espiritos dos jovens; por isso que se os deixarmos entregues á sua natural leviandade, se não accostumarmos sua attenção á fixar-se sobre objectos uteis, a imaginação a moderar seo fogo, e seos devaneios, em uma palavra, senão refrearmos as paixões, e não fecharmos as portas ao vicio, só teremos em resultado inconstancias, irreflexões, amôr de prazeres grosseiros, e depravação do coração, e ainda mesmo, que uma feliz inclinação lucte contra tão culpavel negligencia, não sahirá por certo triumphante de tão renhido, e perigoso combate. Conseguintemente cumpre, que uma sabia educação desenvolva as faculdades intellectuaes, e moraes, dirija as affecções da alma, e affaste a mocidade dos exemplos perigosos, e maximas obnoxias; por que só assim conseguiremos levar ao desejado termo intacta, ou ao menos pouco polluida a vida dos meninos, que, debaixo destes dictames, virão á ser orgulho de seos pais, e anchora da patria. Desta sorte se aproveitará, em beneficio da humanidade, a reciproca influencia, que exerce a educação sobre os costumes, e estes sobre aquella, e se preservará a nossa mocidade do halito contagioso do vicio.

Os homens são, não só cercados de perigos, durante todo o decurso de sua vida, como destinados á serem presas das paixões da alma, que os podem tornar felizes, ou desventurados, bons cidadões, ou membros inuteis da sociedade. As paixões brotão na infancia, e juventude, e deitão tão profundas raizes, que em balde se tentaria arrancal-as em uma época mais avançada; urge, pois, que as pessoas, encarregadas da educação dos meninos, e dos moços, assim em estabelecimentos publicos, como particulares, invidem todos os esforços, para evitarem o desabroxamento de paixões, que puderem desdourar a intelligencia, e offuscar a razão, e para desenvolverem em sua alma os sentimentos, que ennobrecem o coração humano.

O paladar é entre os meninos d'uma extrema sensibilidade, e por isso ordinariamente a glutoneria é a partilha da infancia e muitas vezes mesmo da idade mais avançada, se esta paixão não tem sido em tempo combatida Ora, sendo tao obvios os males, que ella póde determinar, concebe-se quanto convem, que se procure destruil-a opportunamente. Quando se entrega á glutoneria, o estomago não executa facilmente suas funcções; e d'aqui resultão affecções, que muitas vezes perturbão, ou arruinão completamente a economia. Muitos authores a considerao, como causa da mortalidade de muitas crianças, e além disto é terrivel pela perniciosa influencia, que exerce sobre os que a conservão até a velhice. E' a fonte da intemperança, e do deboche, amesquinha as faculdades intellectuaes d'aquelles que a soffrem, tornando-os incapazes de engenhosas concepções, e unicamente sensiveis á prespectiva d'um

manjar, que lisonjeie o seo appetite, parecendo como mui bem disse Brouzet, que a sua alma está toda inteira no estomago.

Os meninos são ainda susceptiveis de zelo, e de inveja, e, quando são assaltados por estes funestos sentimentos, a sua saude se ressente tanto, que em breve se apresentão magros, e descarnados. Ora, quando não se póde attribuir esta mudança, este marasmo á outra causa, é de suppôr-se, que seja devido á alguma destas paixões, que são tanto mais perigosas, quanto a experiencia nos ensina, que os, que são por ellas apossados, costumão dessimulal-as: é por tanto conveniente, que, logo que se accredite na sua existencia, se busque fazer cessar os motivos, que as estimulão. E' um procedimento deshumano, e insensato o dos paes, que costumão tractar com deferencia á uns, e mostrarem-se indifferentes á outros filhos. Mesmo nos collegios, e estabelecimentos publicos os instituidores devem ser mui cautelosos á este respeito; por isso que, ainda que a applicação, e os talentos d'alguns educandos os fação dignos de estima, não ha necessidade alguma de levar-se essa predilecção á ponto de desgostar aos outros. A consequencia mais commum deste procedimento é o tornarem-se os meninos timidos, indecisos incapazes d'obrarem por si mesmos, e desgraçados por toda a sua vida.

Não tem menos imperio sobre os meninos o temor, e o medo, que os podem infelicitar; mas desgraçadamente poucas pessoas dão importancia aos resultados desastrosos, que ordinariamente espalhão, e nem lhes attribuem a imbecilidade, e estupidez, que inutilisão absolutamente um individuo, que se reduz á tão deploravel estado por descuido. Todos os dias observamos este brutal systema de conseguirem das crianças certas coisas por intervenção do pavor, contando-se historias de phantasmas, doendes, e encantamentos, que se implantão fortemente na imaginaçao curiosa dos meninos e os constituem pusilanimes, e supersticiosos, e supplantão a energia de sua alma; d'aqui resulta, que será mui proveitoso, que se proscreva esta vergonhosa partilha da ignorancia, que ainda existe entre nós em grande escala.

A colera, funesta, e indigna paixão, que torna o homem mais degradante, que os animaes, e cujas terriveis consequencias mais se podem receiar na idade adulta, e n'outros periodos da vida, depende quasi sempre da pressa, com que se satisfazem todos os caprichos, e fantasias dos meninos; a prudencia, e alguma resistencia á suas desarrazoadas pretenções bastão muitas vezes para suffocar esta paixão. A ira póde determinar, além da vergonha, e do arrependimento, que acompanhão depois os actos, que nesse estado se praticão, a morte, dando lugar á hemorrhagias, á phlegmazias intensas, á apoplexia, e á convulsões. Tourtelle, pai, vio morrer duas mulheres, uma com convulsões no fim de 6 horas, e outra de suffocaçao no espaço d'um dia por se haverem entregado á transportes furiosos.

Todas estas paixões devem ser vigorosamente combatidas, á fim de que não deixem sobre o moral, e o physico do homem impressões indestructiveis. A intemperança murcha as graças da mocidade, e imprime no corpo os signaes da decrepitude. O ho-

mem dissoluto é magro, secco, e se assimelha mais á um spectro, do que á um homem vivo; além disso ella é a porta de muitos outros vicios degradantes, á cujos laços não podem escapar os homens desregrados. O zelo occasiona um espasmo geral, diminue a actividade de todas as funcções, e dá origem á dissimulação, e á inveja, esta sombria rival do merito, que não procura senão rebaixar as virtudes d'outrem. O medo determina uma contracção geral das forças no epigastrio, perturba todas as funcções, e quasi sempre motiva graves desordens; os cabellos se crição, e ha impossibilidade até de articular. « Obstupui, oteteruntque comæ, et vox faucibus hæsit. »

Não menos perigosos são os accessos de colera, por trazerem sempre os damnos, que se seguem ao embaraço da respiração, e á concentração do sangue, e á um abalo geral em toda a economia. « Ora tumentque, tremuntque, nigrescunt sanguine venæ,
Lumina gorgonea sævius angue micant. » *(Ovid.)*

Do que acabamos de expôr fica fóra de duvida, quão assiduos devem ser os disvelos dos educadores, ou pedagogos em arredarem as causas, que fazem germinar nos meninos estas paixões, que para adiante terão de os reduzir á mais miseravel condição; e serão o manancial de inquietações, e de trabalhos, e ruina de sua saude, e sobre tudo a entrada de todos os vicios, á cuja furiosa torrente nada poderá oppôr diques.

Por este meio conseguiremos tão bem escudar o coração dos moços contra os eivados farpões d'um dos mais horriveis, e abominaveis vicios, que podem corromper a candidez do seo peito, e sobre o qual se deve vigiar com olhos d'argos; por que infelizmente o seo sopro contagioso raras vezes deixa de empeçonhar a alma dos meninos, logo que vão tocando á certa idade. A mysantropia, e o isolamento, e mesmo um certo estado de desconfiança, que inspirão nos jovens as paixões, de que acima fallámos, são incentivos mui proprios para despertar este vicio hediondo, infame, e fatalissimo, a mansturbação; entre tanto que a amizade, e a confiança, que se ganha pelo comportamento opposto, fazem com que se possão insinuar no seo animo sentimentos nobres, e elevados, que servem de barreira, que se oppõe ao nascimento d'este horrivel habito. Os perniciosos effeitos da mansturbação são assás conhecidos, e tem sido brilhantemente proclamados por immensos escriptores: assim bastar-nos-ha dizer que além da profunda perturbaçao, que imprime em toda a economia, e cuja consequencia é a morte mais miseranda, se por ventura não se tracta immediatamente de o reprimir, a mansturbação destroe todas as esperanças d'um porvir ditoso para aquelle, que tem a desgraça de thuriferar este immundo idolo; por que reduz-se á mais completa estupidez, e ao idiotismo, e incapacidade de se dedicar com exito á qualquer profissão, que exija a mais superficial meditaçao; por quanto estanca-se, e embota-se todo o vigor das faculdades intellectuaes. Os individuos, que tem a infelicidade de se lançarem a tão torpe vicio, vem em pouco tempo á apresentar-se entre os seos simelhantes, como o opprobrio de sua especie, visto que, tanto que se multiplica por algum tempo a perpetração de tão grave attentado contra sua propria vida,

trazem em seo semblante, em todo o seo corpo, e tão bem em sua intelligencia estampado o ignominioso ferrete, que á todos denuncia a sua lastimavel paixão. Assim a magreza, o marasmo, a pallidez, o encovamento dos olhos, a timidez, a melancolia, o gosto excessivo de viver isolado, a imbecilidade, a inaptidão para qualquer acto, que reclame alguma concentração de espirito, e depois a perda completa de appetite, e muitos outros incommodos, que lhe vão paulatinamente minando a existencia, formão o funebre cortejo, que acompanha sempre tão deploravel estado. A' vista disto resalta a necessidade, em que se achão collocados todos os pais de familia, e pedagogos de attenderem muito circunspectamente para os meninos, logo que suspeitarem, que se lanção aos prazeres solitarios, evitando por todos os meios possiveis, que o mal tome incremento. Os exercicios activos, que ponhão em jogo todos os musculos do corpo, como a lucta, a natação, a esgrima, em fim todos os exercicios gymnasticos são outros tantos expedientes, de que se póde com vantagem servir. Nao se deve jámais consentir , que fiquem isolados, e que occupem o espirito com ideias voluptuosas, que lhes sirvão de incentivo, que durmão á sós em leito separado, ou em lugar retirado. A sua nutrição deverá consistir em alimentos temperantes, e pouco nutritivos, evitando-se os excitantes, e substanciaes. Se, porêm, depois de se ter recorrido a todos os expedientes, observarmos, que se não ha obtido o, que se pretende, então será o caso de, como aconselha Rousseau, dirigir-se ao menino, e, exprobrando-se a fealdade do seo delicto, e pintando-se com suas verdadeiras côres o negro quadro de suas loucuras, fallar-se-lhe ao seo coração, e por meio da persuasão fazer-se-lhe sentir os perigos, que o ameaçao; e, quando se mallogrem todas estas tentativas, dever-se-ha por ultimo reccorrer-se ao rigor. Accreditamos, que por esta fórma se conseguirá subtrahir a victima das garras do seo desapiedado algoz; e por isso não pensámos com alguns, que suppoem este mal irreparavel, e sómente depositão confiança no casamento. Se assim fosse muito mais desgraçada seria a condiçao destes infelizes; por que muitas vezes o vicio apparecendo em uma idade mui tenra, ou em individuos de constituição mui debil, resultaria que, quando chegassem ao tempo oppurtuno para o enlace, já elle teria feito os seos estragos; accresce ainda que nem todos estão em circumstancias de tomarem este estado, e que mesmo não se consorcia com os principios de justiça o querer-se curar um mal com outro maior, qual o, que se causaria ao ente desditoso, que se ligasse á um outro incapaz de satisfazer os deveres conjugaes; por que se chegaria a este extremo alvedrio, depois de burlados os outros meios, quando apenas o individuo conserva de homem a fórma, e essa mesma extraordinariamente desfigurada.

Quem reflecte mais calma, e desapaixonadamente sobre algumas inclinações naturaes, e irresistiveis, que nos compellem á practicar certos actos, quando a natureza brada pelos seos inauferiveis direitos, não póde certamente deixar de lembrar-se com dôr, de que a maxima, seguida por muitos pais, que nao querem prestar attençao ás idades de seos filhos, e para as necessidades, que estas crião, é quasi sempre a causa

de sua ruina; porque os constranje á procurar a satisfação das exigencias da natureza na solidão; visto que um jugo ferrenho, e mal entendido o inhibe de encontral-a d'outra sorte. A civilisação, e a humanidade, pois, pedem, que os pais se recordem, e saibão que o instincto da propagação, que a tendencia d'um para outro sexo são sentimentos innatos no coraçao humano, e que, o que ha unicamente á observar-se, é a opportunidade do tempo, em que se desenvolvem, e a prudencia, e a moderação, com que cumpre proceder-se. Verdade é que um monstruoso escólho se apresenta onde naufraga muitas vezes a enexperiencia, e que só mui indirectamente se póde evitar; por que depende isso das nossas leis, e das nossas instituições. Entre tanto simplesmente por esta razão não devemos adoptar o extremo; antes, já que nesta parte não somos protegidos, tractemos de advertir aos pilotos sem practica os perigos, que os rodeião, pois que assim talvez lhes seja possivel conjurar a tormenta. A mocidade deve estar prevenida, á fim de que incauta não caia nas babujentas, e lethaes fauces d'uns monstros, que por todas as partes se lhe apresentarão, occultando debaixo d'um exterior, que seduz por artificios, e dissimulação, um foco insondavel de males, com que funestarão todos os seos dias: queremos fallar dessas mulheres abjectas, verdadeiros flagellos da humanidade, que se chamão meritrizes, as quaes escoltadas pelo sequito pestilento de vicios, e depravações, espalhão pelos inexpertos as venenosas sementes de males sem conta, que prodigiosamente augmentão a colheita da morte. Todo o mundo reconhece a gravidade dessa horrivel espada do exterminio: todo o mundo concebe o accrescimo, que sobreveria á nossa população, se por ventura algumas providencias se tomassem a este respeito. Balexserd, fallando neste sentido, assim se exprime « Pretende-se, que é de prudencia em uma grande cidade o tolerarem-se as mulheres publicas; por que por este meio as senhoras honestas estão em maior segurança, do que se a policia fosse mais austera. Eu deixo aos politicos, e aos moralistas a resolução deste problema pela parte, que lhes toca. Quanto á mim, que não procuro senão o bem physico geral, e particular, direi sómente, e com muita confiança em minha opiniao, que se se podesse fazer o parallelo, e supporem-se dous estados de igual numero de habitantes, da mesma idade, e sexo, e vivendo debaixo do mesmo clima, e governo etc. etc., differindo simplesmente, em que um tivesse mui poucas prostitutas, mas que soffresse uma peste de 5 em 5 annos, que ceifasse de cada vez a vigesima parte dos habitantes, comparando-se este com o outro, em que não se desse a peste, e sim um grande numero de lupanares, como se vêem nas cidades populosas, como Londres, Paris etc. etc., creio sem duvida, que no fim d'um seculo achar-se-hia o primeiro estado ainda mais povoado, e seos habitantes de constituição, e temperamento incomparavelmente mais vigorosos. Estou que se tira muito proveito da severidade das leis da Allemanha a este respeito. » — Eis o juizo, que formava Ballexserd á cerca de simelhantes entes, juizo muito exacto, e diariamente confirmado por dolorosas experiencias, que salientemente provão a necessidade de se adoptarem entre nós algumas medidas, que ao menos minorassem os immensos damnos, que

tem trazido a negligencia, em que vivemos até aqui. Todos os governos dos paizes mais civilisados da Europa têem reconhecido esta verdade, e sabemos, que hoje em suas grandes cidades a policia véla com toda attenção sobre a boa execução de muitas medidas, de que se tem lançado mão para acabar-se com este mal. Em Portugal mesmo, ha dous annos, se nós não falha a memoria, promulgou-se uma lei, que providenciava sobre isto. Se se entende, que as mulheres publicas devem ser toleradas por motivos, que não nos cumpre discutir, deve-se ao menos tractar de impedir, que ellas illudao a innocencia, e que a arrastrem ao turbilhão do vicio ; e para isto talvez fosse sufficiente o designar-se um quarteirão retirado, d'onde não pudessem sahir sem certas precauções, e submettel-as á inspecções frequentes, sequestrando-se aquellas, cuja saude fosse duvidosa. Deste modo é provavel, que se evitasse parte dos males horrorosos, que produzem a libertinagem, e a crapula.

Até aqui temos nos occupado das paixões, que se devem, com todo o afinco, arredar dos corações dos meninos; por que tendem á corrompel-os, e á destruir a sua saude ; mas como ha muitos affectos, que abrilhantão, e honrão a nossa alma, convem agora, que sobre estes digamos algumas palavras. Os Persas, segundo Xenofonte, tratavão de infundir nos tenros corações de seos filhos todos estes sentimentos proprios á conduzil-os á felicidade, e á tornal-os uteis aos seus simelhantes, e que constituem o mais bello apanagio da especie humana: ensinavão, diz um author, a ser virtuosos, como hoje se ensinão as sciencias, e as artes. Os filhos dos reis davao o exemplo d'uma boa educaçao ; por que erão confiados aos principaes da nação, que na idade de 7 annos ensinavão a montar a cavallo, e a se fortalecerem por diversos exercicios do corpo. Aos 14 annos ficavão debaixo dos cuidados de 4 pessoas, que, como assevera Montaigne, erão os mais sabios, os mais justos, os mais moderados, e os mais valentes d'entre todos. O primeiro se encarregava de implantar em seo espirito os dogmas da religião: o segundo de ensinar-lhes a amar a verdede: o terceiro á ser senhor de suas acções, e seos desejos; e o quarto á nada temer. D'aqui, pois, se vê, que os antigos não ignoravão, que era necessario familiarisarem-se os meninos com os sentimentos nobres, e virtuosos para os habilitarem á preencher um dia os deveres, que a sociedade lhes impoem, e desta arte a prepararem as bases de sua felicidade ; e que estavão certos, de que as primeiras ideias deixão n'alma traços indeleveis ; e por isso procuravão evitar os tristes resultados d'uma má educação. Em verdade todos os momentos da infancia são preciosos ; e, desde que os meninos estão em circumstancia de se divertirem uns com os outros, cumpre que se exforce, por formal-os homens, fazendo-os observar as regras da temperança, e da sobriedade, que preparão constituições robustas, e tornão apreciaveis as suas faculdades physicas, e moraes ; e para isto é preciso não se esquecer, que os meninos querem ser guiados pelo coração, que já sente, e não pelo espirito, que ainda não póde reflectir. Offerecendo-lhes as imagens das cousas, que desejámos, que retenhão, chegaremos ao alvo, que fitamos ; e, obrigando-os á serem rectos em seos divertimentos, e exactos no cumprimento de suas convenções,

mostrar-lhes-hemos a fonte, donde emanão os primeiros principios da probidade, da justiça, e da equidade. Os exemplos tem um grande poderio sobre os meninos; por que elles os farão compassivos, beneficos, e generosos. A frieza do coração, e a dureza da alma, são (como diz Rousseau) sempre a nossa obra; por que um, e outro forão feitos para serem ternos, e sensiveis. Deve-se desenvolver o amor da gloria, innato no coração dos homens, e excitar esta nobre emulação, que inspira grandes cousas, e os torna capazes de as executar; por que póde-se predizer, logo que um menino é agitado por heroicos sentimentos, que está apto á, depois, devotar-se ao bem da patria, e da humanidade. Infundindo-se nos seos animos paixões doces, e agradaveis influir-se-ha sobre sua constituição physica; por quanto estes sentimentos, augmentando *ligeiramente* sua intensidade, favorecem todas as funcções, e desenvolvendo o corpo, e activando convenientemente a imaginação, contribuem muito para o entretenimento da saude.

Se, porêm, do que temos dito se deprehende, que na primeira idade da vida, e em quanto o espirito não está sufficientemente forte, e o corpo bem robustecido, os meninos não se devem consagrar, senão aos exercicios corporeos, que fortificão a sua constituição, facilmente concebe-se quão perigosos serão os estudos precoces, que os enfraquecem, e enervão. Com effeito a natureza não póde operar ao mesmo tempo o desenvolvimento do corpo, e da intelligencia. O crescimento do corpo deve *ter lugar* antes do do espirito; e por consequencia, seguir-se-ha uma ordem inversa, se se exforçar por desenvolver a intelligencia, quando o corpo é ainda fraco, e delicado, e interrompendo-se a marcha livre, de que este precisa para expandir-se, elle se depauperará, e não sahirá victorioso do combate da puberdade, e então será acabrunhado pela morte, depois de ter sido precedido de molestias crueis. Adoptando-se uma rota contraria, fazemos com que os meninos comprem bem caro uma celebridade anticipada, e exigimos um impossivel da natureza. Fleury diz « querer-se que sejão doutores (os meninos) é exigir-se, que uma planta nova tenha, d'um dia para outro, um tronco solido, e profundas raizes. » A experiencia constantemente nos faz ver, que, procurando-se desenvolver as faculdades intellectuaes antes do tempo prescripto pela natureza, e exercendo-as continuamente por estudos sustentados, chega-se muitas vezes á dar-se-lhe uma grande energia; mas tão bem cahem logo no enfraquecimento de maneira, que os meninos, que tinhão começado por prodigios de sciencia, e erudição, acabão por se tornarem imbecis, e estupidos. Assim Hermogenes, que na idade de 18 annos era o mais habil Rhetorico da Grecia, perdeu todos os seos conhecimentos aos 24 annos, e viveu até os 48 em um completo estado de idiotismo. O imperador Caracalla, que tão bem aos 18 annos, era um portento de instrução, perdeu todos os seos conhecimentos, e ficou depois reduzido até ao miseravel estado de desconhecer as letras do alphabeto. Convêm, por tanto, que se preste muita attenção aos estudos da infancia, e que não se siga o costume de inviarem-se os meninos logo, que começão á andar para as escolas, onde ficão quasi todo o dia. A obrigação de ficarem sentados, a attenção,

que applicarão aos livros, a coacção, em fim, em que se achão, os opprimem, e os assassinão lentamente; por que tudo isto é opposto á sua natural vivacidade. Um celebre filosofo da Grecia, Anaxagoras, tao convencido estava da utilidade do exercicio para os meninos, e dos perigos dos estudos prematuros, que, indo os magnatas da cidade de Lampsaco, algum tempo antes de sua morte, perguntar-lhe, se tinha alguma ordem á intimar-lhes, respondeu, que não almejava outra coisa, senão que se permittisse aos meninos o divertirem-se todos os annos no mez de sua morte: esta sua ultima vontade foi executada, e durou este costume até o tempo de Diogenes Laerces. E', pois, prudente, que se accompanhe o desenvolvimento das faculdades intellectuaes, fixando primeiramente a attenção sobre os objectos, que cahem debaixo dos nossos sentidos, cultivando a memoria, fazendo comparar as coisas entre si; depois, n'uma idade mais avançada, dirigir-se cautelosamente a imaginação; e o juizo, e o raciocinio, executando-se gradativamente, amanharáõ o terreno, onde viçosamente desabrocharáõ os grãos, regados por uma prudente educação moral.

Taes são os meios, que nos parecem adequados para constituirem a base d'uma educação publica, consentanea ao bem da humanidade, e aos progressos scientificos do seculo; por que entendemos, que por meio d'elles teremos corpos robustos, espiritos esclarecidos, e almas virtuosas, e doaremos o nosso joven Brasil com filhos, dignos de sustentarem a sua honra, e as instituições, que felizmente nos regem.

FIM.

HYPOCRATIS APHORISMI.

I.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. Sect. 2. aph. 3.°

II.

Non satietas, non fames, non aliud quidquam, quod naturæ vires excedat, bonum. Sect. 2. aph. 4.°

III.

Lassitudines, spontè obortæ, morbos denuntiant. Sect. 2. aph. 5.°

IV.

In omni corporis motu, quando dolere cœperit, interquiescere statìm lassitudinem curat. Sect. 2. aph. 49.

V.

Si metus, et tristitia multùm tempore perseverant, melancolicum id ipsum. Sect. 6. aph. 23.

VI.

Quæ longo tempore extenuantur corpora, lentè reficere opportet; quæ verò brevi, celeriter. Sect. 2. aph. 7.

TYPOGRAPHIA DE TEIXEIRA E COMPANHIA RUA DOS OURIVES N. 21.

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 4 de Outubro de 1846.

Dr. *Paula Candido.*

CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

A FEBRE AMARELLA.

ERRATAS.

PAGINAS.	LINHAS.	ERRATAS.	CORRECÇÕES.
I	28	que filhos &c.	que, filho &c.
IV	24	, os escudados	, escudados.
id.	19	pontos, &c.	pontos &c.
1	19	bue	que.
2	7	edos	e dos.
9	9	anthiteza	anthitese.

A pressa, com que vimos esta nossa these, não nos permittiu, que pudessemos corrigir alguns erros typographicos. Deparamos agora com alguns, que emendámos, e dos outros pedimos desculpa a quem ler.

NA TYPOGRAPHIA DO ARCHIVO MEDICO BRASILEIRO,
RUA DOS ARCOS N. 46.

1847.